ANNO LIV NUMERO 106 — QUINTA FEIRA 9 DE MAIO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 8 de maio, aos 10 minutos depois de meio dia.

— Acalmou o temporal.

— Por decreto de 4 do corrente, foi nomeado secretario da presidencia da provincia do Ceará, o bacharel João Adolpho Ribeiro e Silva.

— Telegramma de Buenos-Ayres diz: que, no dia 6, realisou-se a abertura do parlamento argentino; e que falleceu o general Lucas Moreno.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO V

DOENÇAS DOS ORGÃOS DA DIGESTÃO

Ha seres, nos ultimos gráos da escala animal, que vivem, movem-se, fazem presas, engolem-n'as e digerem-n'as, e até se reproduzem, sem que tenham nervos nem vasos: taes são, por exemplo, as hydras, que não passam de pequenos saccos membranosos, que podem ser virados. Em taes animaes a pelle torna-se estomago, e o estomago muda-se em pelle, sem que a vida e suas funcções se perturbem, não obstante essa curiosa operação.

Ainda mais: quando cortamos esses animaes em pedaços, cada um destes torna-se logo uma hydra semelhante em tudo ás outras!

A pelle e o estomago são, pois, os primeiros orgãos que apparecem; são os orgãos necessarios, indispensaveis; os mais importantes de todos; aquelles que em toda a série animal exercem sobre a economia a mais poderosa influencia: pelo que ao menor desarranjo que elles soffrem correspondem desarranjos dolorosos á toda a organisação.

E, de feito, é nas perturbações das funcções da pelle e do tubo digestivo que devemos procurar as causas da mór parte das doenças e do maior numero dos accidentes venenosos.

E' a digestão que repara constantemente as perdas do corpo, fornecendo-lhe forças novas; é ella que prepara os elementos de todas as secreções; e é ella finalmente que envia continuamente ao cerebro e á medula da espinha o fluido electrico ou nervoso que as acções chimicas produzem incessantemente.

Nestas condições, não deve causar estranheza que o tubo digestivo, auxiliado pelo seu poderoso apparelho nervoso, e por meio deste em relação com todos os pontos da economia, e sobre tudo com as glandulas volumosas que o cercam e lhe são annexas, exerça sobre nós um grande e incontestavel imperio.

DOENÇAS DA BOCCA — Sob a influencia de causas diversas, como a humidade fria, os alimentos acres e insufficientes, a irritação produzida pelo tabaco, fumado ou mascado, e a irritação determinada por uma molestia venerea, por um tratamento mercurial ou por qualquer contagio de *sapinhos*, etc., etc., a bocca pode irritar-se, ulcerar-se, tornar-se extremamente fetida, e apparecer coberta de aphthas, de falsas membranas, ou de placas esbranquiçadas de *sapinhos*, taes como se observa nas crianças.

A saliva em taes casos, e especialmente depois do uso do mercurio, costuma ser muito abundante.

Contra taes affecções ha um remedio precioso: é o chlorato de potassa, que deve ser usado na dóse de 2 á 8 grammas por dia, para o que deve-se fundir o chlorato em 120 grammas de agua morna de gomma, adoçado com 30 grammas de xarope simples ou com 15 grammas de assucar ou mel.

Toma-se essa poção ás colheres (das de sôpa) de hora em hora, podendo-se usal-a por alguns dias, se tanto fôr preciso.

Quando a doença da bocca provier de accidentes venereos, o uso da poção não cura radicalmente; e, pois, convém que o doente consulte um medico, que lhe prescreverá o tratamento necessario á molestia, que, em taes casos, deve ser considerada grave.

No caso de ser muito intensa a inflammação da bocca, além dessa poção, pode-se prescrever banhos mornos prolongados; e estes mesmos banhos, tendo porém a duração de 15 a 30 minutos, e sendo repetidos duas ou tres vezes no dia, são excellentes contra os sapinhos.

Sempre que se tiver de tratar desta molestia, convém examinar se os cuidados, a habitação, o leite e os outros alimentos são convenientes aos doentinhos; por quanto, um leite muito velho ou de má qualidade, uma alimentação muito abundante, uma habitação em más condições e o contagio desenvolvem essa molestia, que pode tornar-se mortal quando não é atacada em suas causas.

Diz-se que os sapinhos podem ser curados facilmente, lavando-se a bocca das crianças com agua salgada.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE ABRIL DE 1878

Actos:

— O vice presidente da provincia, de conformidade com o disposto no artigo 7º, 2ª parte, do decreto n. 6,857, de 9 de março ultimo, resolve marcar o prazo dentro do qual os empregados dependentes do ministerio da justiça, nesta provincia, deverão entrar no gozo das licenças concedidas pela respectiva presidencia, pela fórma seguinte:

Até 100 kilometros, 15 dias, até 200 kilometros, 20 dias, assim por diante, dando-se mais 5 dias para cada 100 kilometros; de accordo com a tabella a assignada pelo secretario interino da presidencia.

O prazo será contado da data da concessão da licença.—Communicou-se ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria.

— O vice presidente da provincia resolve nomear o major Severiano Rodrigues Coelho de Macedo e o cidadão Miguel Gonçalves Barbosa para os cargos de 2º e 3º supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista, vagos por terem pedido exoneração o 1º e 3º, e haver passado a 1º o 2º supplente, na fórma da lei.—Fizeram-se as communicações do estylo.

— O vice presidente da provincia, á vista do que representou o Dr. provedor de capellas e residuos desta capital, resolve, nos termos do decreto n. 1,294, de 16 de dezembro de 1853, nomear o cidadão João Tiburcio da Silva Guimarães para servir o officio de segundo escrivão daquella provedoria, durante o impedimento do effectivo Domingos Nunes Ferreira.—Fizeram-se as communicações do estylo,

— O vice presidente da provincia, tendo em vista a proposta do administrador dos correios, de hoje datada, sob n. 138, resolve demittir, a pedido, José Matheus Coimbra Campos e Henrique Gomes de Almeida de agentes dos correios das povoações de Afogados de Ingazeira e de Alagoinha: e nomear para os referidos lugares José Queiroz de Lima e Claudino dos Santos Aragão.—Communicou-se ao administrador do correio.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Cumpre que V. S. exija do delegado de policia do 2º districto desta capital, no sentido de se conhecer o destino que teve o auto do corpo de delicto procedido no subdito hespanhol Rodrigo Canpor, a quem allude o officio de V. S., n. 530, de 4 do corrente.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em resposta a seu officio n. 475, de 27 de março ultimo, que, á vista da informação do commandante do corpo de policia, opportunamente será augmentado o destacamento existente em Palmares. Entretanto ordeno ao referido commandante faça para alli seguir um corneta, conforme solicita V. S. em dito officio.

— Ao inspector da thesouraria. — Expeça V. S. suas ordens para que seja desembaraçada pela alfandega a barcaça *Rainha dos Anjos*, que para a provincia do Rio Grande do Norte segue por ordem desta presidencia, conduzindo generos remettidos pela commissão de soccorros, pedidos com urgencia pela presidencia daquella provincia.

— Aos membros da commissão central. — Faço seguir para a colonia agricola Soccorro o capitão Antonio Francisco da Cunha, que pela mesma gratificação que perceberem os apontadores, nomeados sob proposta da repartição das obras publicas, irá sob as ordens do Revm. Fr. Cassiano de Comachio, coadjuval-o na distribuição dos generos, construcção dos alojamentos e distribuição dos trabalhos de que devem os emigrantes ser encarregados; o que communico a V. S., para os devidos fins.

— Ao capitão do porto. — Informe V. S., com urgencia, sobre o que no officio e mais papeis inclusos, que me serão devolvidos, trata o consul de S. M. Britannica, com relação ao protesto feito pelo capitão e tripolantes do navio inglez *Cleopatra*, por occasião do naufragio havido em Ponta de Pedras, contra os actos de pirataria, roubo e máo tratamento para com elles, praticados pelo capataz e outras pessoas daquella localidade

— Ao engenheiro Luiz José da Silva.—Assegurando a V. S. que tomarei na devida consideração os pedidos que em beneficio da colonia agricola Soccorro me fez em officio de hontem datado, eu faltaria ao cumprimento de um dever, se não agradecesse a V. S. a coadjuvação que com o maior desinteresse me prestou no estabelecimento dos emigrantes, victimas da secca que flagella o norte do imperio, nas terras publicas do—Riacho do Matto. Vou reiterar as ordens necessarias para que nada falte áquelles infelizes e ás pessoas que os dirigem; e, sempre que me parecerem precisos, me utilisarei de seus valiosos serviços, que por mais de uma vez tem posto á minha disposição para augmento e prosperidade da colonia.

— Ao thesouro provincial. — Devolvendo a Vmc. os inclusos prets, em duplicata, recommendo-lhe que nos termos das suas informações de 19 de março proximo passado e 9 do corrente, ns. 548 e 617, mande pagar ao sargento da guarda local do municipio de Ipojuca ou a quem por elle se mostrar autorisado, os vencimentos da mesma guarda, relativos ao tempo decorrido de 21 de fevereiro ultimo ao fim do citado mez de março. — Communicou-se ao delegado de Ipojuca.

— Ao mesmo. — A' vista do que no officio junto por copia solicita o commandante do corpo de policia, recommendo a Vmc. que mande adiantar aos destacamentos constantes do mesmo officio e que seguem para o Brejo, Itambé, Bonito e S. Vicente, vencimentos a contar de 11 do corrente ao ultimo de maio proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao juiz de direito da comarca de Limoeiro.—Declaro a Vmc., em resposta a seu officio de 3 do corrente, ao qual veio annexo por copia uma representação dos habitantes do lugar denominado Bengala, que, á vista da informação do commandante do corpo de policia, opportunamente farei seguir para aquelle povoado um destacamento do referido corpo.

— Ao juiz de direito interino da comarca de Cimbres.—Fico inteirado do conteúdo do officio de Vmc., de 6 do corrente, declarando haver ordenado ao 2º supplente do juiz municipal desse termo, que assumisse o exercicio pleno por se ter ausentado o 1º, sem fazer communicação alguma.

— Ao juiz municipal de Páo d'Alho.—Providencie Vmc. no sentido de serem removidos para a casa de detenção desta capital, os sentenciados que nella se acham recolhidos para o que com o presente officio lhe será apresentada a força que deve escoltar ditos sentenciados.

— Ao promotor publico da comarca do Bonito.—Cumpre que Vmc. declare que destino teve o inquerito policial que se procedeu a requerimento do réo, pelo facto de terem sido espancados dous subditos hespanhoes no povoado Catende, em fevereiro ultimo.

— Ao tenente Emigdio Francisco de Souza Magalhães.—Inteirado do conteúdo do officio de Vmc., datado de 30 de março ultimo, recommendo-lhe que observe exactamente as instrucções que lhe transmitti quando Vmc. partio desta cidade para o interior da provincia.

— Ao commandante do corpo de policia — Expeça Vmc. suas ordens no sentido de seguir com urgencia para a villa de Páo d'Alho, um destacamento de 20 praças, afim de conduzir para esta cidade os sentenciados recolhidos á respectiva cadeia. O commandante dessa força entregará ao juiz municipal daquelle termo o officio incluso.

— Ao agente da companhia brasileira de navegação a vapor.—Providencie Vmc., para que o vapor *Pará*, esperado do Rio de Janeiro, conduzindo generos para os retirantes da secca no Ceará, toque no porto da Parahyba, conforme me ordenou o Exm. Sr. ministro do imperio, em telegramma recebido a 10 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que por despacho desta data se mandou satisfazer o pedido que veio annexo ao seu officio n. 228, de hontem.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., n. 1, de hontem, communicando haver na mesma data assumido o exercicio interino do commando suedrior da guarda nacional do Recife.

— Ao presidente da junta municipal revisora de qualificação de votantes de Gamelleira. —De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso recebido o officio de 8 do corrente mez, em que V. S. communica ter sido installada nessa data a junta revisora de qualificação de votantes desse municipio.

— Aos membros da junta de qualificação de votantes da freguezia do Brejo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso recebido nesta data o officio de 18 de fevereiro do corrente anno, com o qual V. S. remetteram copia authentica da qualificação dos cidadãos votantes dessa freguezia.

—

N. 682.—1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de abril de 1878. — Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc. a inclusa informação, datada de 15 do corrente, que me dirigio o delegado de policia do termo de Cimbres, relativamente ao que foi publicado no jornal *Tempo* de 5 tambem do corrente, sob a epigraphe *A policia da situação nesta provincia*, conforme me ordenou V. Exc. em officio reservado, datado de 5 do corrente, que fica assim respondido. Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.—O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves*.

Delegacia de policia do termo de Cimbres, 15 de abril de 1878.—Illm. Sr. - Tenho a honra de responder o officio de V. S., de 6 do corrente, sob n. 2,781, informando sobre o que vem publicado no periodico *Tempo*, n. 61, de 5 de abril corrente, sob a epigraphe *A policia da situação nesta provincia*, como V. S. me ordena no mesmo officio.

O 3º supplente do delegado neste termo é um homem septuagenario, de uma familia numerosissima, que tem tido a felicidade de viver sempre honrado e respeitado de todos nesta comarca.

Seus filhos Vicente de Moura Cavalcante, subdelegado de Pesqueira e Francisco de Albuquerque Santos, subdelegado de Cimbres, são dous homens moralisados, que tem sabido honrar o nome de seu pai pelo trabalho e por uma reputação que nenhuma nodoa tem.

Pai e filhos são homens prestimosos e geralmente estimados nesta comarca e fóra della.

Joaquim de Albuquerque Cavalcante, filho d'aquelle e irmão destes, acha-se denunciado com outros pelo crime de morte, praticado no povoado Alagoinha em dias do anno proximo passado, na pessoa de Manoel da Costa e Souza, segundo dizem, e por motivos de honra de familia; mas a prova de que elle nenhuma parte teve neste crime é que, no processo já depozeram quatro testemunhas que nem em seu nome fallam.

Mas, quando mesmo Joaquim de Albuquerque Cavalcante tivesse praticado o mencionado crime, estamos mais no tempo em que as penas se transmitem até a setima geração? Pois porque um homem commette um crime, segue-se que a sociedade deve condemnar moralmente toda familia deste homem?

Affirmo a V. S. que, se Joaquim de Albuque Cavalcante fôr reconhecido como tendo parte no crime de que se trata, elle tem bastante dignidade para não comprometter a sua familia e tratar de sua defeza pelos meios regulares e legaes.

Quanto ao subdelegado do districto de Olho d'Agua dos Bredos, Servulo José Freire, homem muito conhecido nessa capital, onde tem um filho na academia, devo dizer a V. S. que é elle muito sensato e prudente, cuja probidade ninguem porá em duvida, nem mesmo seus desaffectos politicos honestos; relativamente á accusação que lhe faz o *Tempo*, chamo a attenção de V. S. para os documentos juntos, dos quaes se vê a inexactidão do facto que lhe serve de base, o qual longe de depreciar o mesmo Servulo, abona o seu caracter.

Os subdelegados accusados foram por mim propostos como delegado de policia deste termo, no que fui o mais escrupuloso possivel e posso assegurar a V. S. que elles são de uma conducta muito sã; no entanto eu peço a V. S. que sobre elles se digne mandar revolver os cartorios e informar-se de todas as autoridades desta comarca, e estou persuadido que naquelles nada contra elles se encontrará e que estas lhe farão justiça.

Aproveito a occasião para significar a V. S. os meus protestos de sincera estima e elevada consideração. Deos guarde a V. S.— Illm. Sr. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves, digno chefe de policia da provincia.—O delegado, *Candido Xavier Pereira de Brito*.

Delegacia de policia da comarca de Cimbres, 15 de abril de 1878.—Illm. Sr.—Cumprindo o que me foi ordenado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, peço a V. S. que revendo os autos de tutela dos sobrinhos de Servulo José Freire, digne-se dar-me por certidão *verbo ad verbum* a sentença do Dr. Duarte Estevão de Oliveira, juiz municipal deste termo, onde qualquer outro juiz mandando processar o mesmo Servulo, por crime de furto de gado, pertencente aos mesmos orphãos seus sobrinhos, com o que prestará V. S. um serviço á verdade e á causa publica. Deos guarde a V. S.— Illm. Sr. tenente Antonio Severiano de Mello Falcão, muito digno escrivão de orphãos do termo de Cimbres.—O delegado, *Candido Xavier Pereira de Brito*.

O tenente Antonio Severiano de Mello Falcão, escrivão de orphãos, civel e crime do termo de Cimbres, por S. M. I. e C., etc.—Certifico que revendo os autos de distribuição de tutela dos orphãos do fallecido Antonio Ignacio Correia, nelles encontrei as sentenças do theor seguinte:

Attendendo que a tutoria dos filhos menores da peticionaria Ursula Maria da Conceição fôra dada á pessoa indicada por seu finado marido, em quem as leis presumem ter como pai plena capacidade e zelo de prover a futura sorte de seus filhos, indicação esta declarada pela mesma peticionaria, e constante dos documentos de fls. 34, 35, 36 e 37, a qual importa reconhecimento de seu marido de falta de capacidade para ser ella tutora, e conseguintemente sua exclusão;

Attendendo que esta falta de capacidade foi tambem reconhecida por ella, desde que indicava outrem para tutor de seus filhos, com plena renuncia de seus direitos, por não pedir em tempo a tutoria para si, mostrando-se á este fim devidamente habilitada, e guardando antes silencio sobre tal nomeação;

Attendendo que na falta de regular habilitação, ord. liv 4 tit. 102 § 3º, legal e juridica, foi a nomeação de Servulo José Freire, segundo a ord. citada do § 5;

Attendendo que pela justificação de fls. 40, não está provado ter ella a precisa capacidade para reger e administrar os bens de seus filhos;

Attendendo que o tutor nomeado não póde ser destituido da tutela, senão pelos meios regulares de direito em face do que dispõe a ord. liv. 1, tit. 88, § 5º, liv. 4, tit. 102, § 1º e 3º e que *in fine* portanto, por tudo isto e do mais que dos autos consta, julgo a peticionaria carecedora de idoneidade; indefiro a petição de fls. 2 e a condemno nas custas.—Pesqueira, 18 de outubro de 1875.— *Duarte Estevão de Oliveira*.

Vistos estes autos, etc. Funda-se a sentença appellada: 1º na legitimidade da nomeação do appellado para tutor dos filhos de Antonio Ignacio Correia, por haver este recommendado á sua mulher que essa era sua vontade: 2º na renuncia do direito de ser tutora dos filhos que se presume da parte da appellante, por não ter em tempo usado desse direito; 3º na regularidade de nomeação do appellado para seu cargo de tutor desses orphãos, não podendo, portanto, ser substituido sem justa causa;

Considerando que não se póde considerar como disposição testamentaria a recommendação feita reservadamente a sua mulher por Antonio Ignacio Correia, nas ultimas horas de sua existencia, no sentido de fazer nomear ao appellante tutor de seus filhos, porque a esse acto faltam absolutamente as condições legaes de testamento nuncupativo, unico que na especie poderia existir;

Considerando que essa recommendação de modo algum póde se interpretar como prova da incapacidade da viuva para tutora de seus filhos, sendo tambem menos justo admittir como reconhecimento dessa incapacidade a renuncia tacita que fez a viuva do direito que a lei lhe concede de preferir na tutela de seus filhos, sendo principio de direito que incapacidade não se presume, e todos devem ser considerados dotados da intelligencia commum, até que se prove o contrario;

Considerando que a falta do uso de um direito não importa sua renuncia senão nos casos recommendados nas leis;

Considerando finalmente que na ord. do liv. 4.º tit. 102 § 3.º, está garantido o direito que tem a mãi de preferir na tutela de seus filhos, aos demais tutores legitimos e dativos, uma vez que se conserve no estado de viuvez, vivendo honestamente, casos que se acham provados nos presentes autos: por tudo o mais que delles consta; Reformo a sentença appellada para mandar que seja a appellante admittida a assignar termo de tutela de seus filhos, uma vez que satisfaça as exigencias estabelecidas na mesma ordem § citado e outros, e condemno o appellado nas custas. Chamo a attenção do juiz de orphãos para o preceito referido por Moraes Carvalho, primeiras linhas orphanologicas § 129 n. 5 e nota 253. Villa de Pesqueira, 22 de novembro de 1875.—*Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque*.

Nada mais se continha em ditas sentenças, que eu escrivão bem e fielmente extrahi por certidão do proprio original ao qual me reporto e dou fé. Villa de Pesqueira, 16 de abril de 1878. Em testemunho de verdade, o escrivão de orphãos, *Antonio Severiano de Mello Falcão*.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 7 DE MAIO DE 1878

Bacharel Antonio Luiz de Mello Vieira. — Requeira ao governo imperial.

Bacharel Aristarco Cavalcante de Albuquerque.—Sim.

Francisco Cavalcante de Albuquerque. — Sim, ficando ao supplicante marcado o prazo de 30, dias para prestar a respectiva fiança.

D. Francisca Alvares Pereira. — Informe o Sr inspector do thesouro provincial.

Manoel Pires da Silva.— Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha, mandando logo submetter o menor á inspecção

Maria Joaquina de Jesus. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Pereira de Figueiredo.— Passe portaria na forma do estylo.

Manoel Joaquim de Sant'Anna. — Sim, pagando as passagens.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 8 de maio de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 744.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de maio de 1878. — Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Ignacio José de Farias, vindo da Bôa-Viagem, como criminoso de morte no termo de Páo d'Alho.

A' ordem do subdelegado do Recife, o subdito allemão Gurgim Larsini, o subdito inglez James Brum, e os maritimos portuguezes João Baptista de Figueiredo e Pedro José da Conceição, á requisição dos respectivos consules.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Christovão José do Nascimento, por crime de furto.

A' ordem do da Bôa-Vista, Domingos, escravo de Paula Maria do Carmo, por andar fugido.

Na noite de 28 de março proximo findo, no districto de Taquaretingas, do termo do Limoeiro, foi levemente ferido, com um tiro desfechado de emboscada, Vicente Lopes Bezerra.

Pelas 12 horas da manhã do dia 6 de abril ultimo, no lugar Jorge, do mesmo districto, os ladrões, penetrando por meio de violencia na casa de Christovão Ferreira de Moura, quando este estava ausente com sua familia, roubaram-na, consistindo o roubo em duzentos mil réis, mais ou menos. O respectivo subdelegado procedeu nos termos da lei, e prosegue a ulteriores diligencias para descobrir os delinquentes.

Pelas 6 horas da manhã do dia 22, evadio-se do poder das praças do destacamento do termo do Triumpho, na occasião da fachina, o preso Francisco Antonio de Mello, pronunciado no termo de Flores, como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal.

A tal respeito o delegado do termo procedeu na fórma da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves*.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Presidio de Fernando de Noronha

O Sr. ministro dos negocios da justiça acaba de praticar um acto, simples na apparencia, mas que revela a um tempo consideração pela imprensa e esclarecido zelo, e louvavel promptidão, a que por nossa parte não nos demoraremos em render o devido louvor.

Haviamos publicado algumas linhas que receberamos de Fernando de Noronha, nas quaes se indicavam varias necessidades daquelle estabelecimento, ameaçado dos terriveis effeitos da secca, que flagella o norte do imperio, e o Sr. ministro da justiça deu-se pressa em expedir o seguinte aviso á presidencia da provincia de Pernambuco:

« 3ª secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, 23 de abril de 1878.— Illm. e Exm. Sr.—Chamando a attenção de V. Exc. para a inclusa publicação do *Jornal do Commercio* de 20 do corrente, relativa ao presidio de Fernando de Noronha, recommendo a V. Exc.:

« Que providencie por todos os meios ao seu alcance sobre o opportuno fornecimento de generos alimenticios indispensaveis áquelle presidio, para se prevenirem os effeitos da secca, que ainda alli se faz sentir, e solicite sem demora quaesquer medidas dependentes do governo imperial;

« Que informe se considera de absoluta necessidade nas actuaes circumstancias a permanencia de um navio de guerra nas aguas do mesmo presidio;

« Que, finalmente, declare ao commandante desse presidio que deve haver a maior facilidade na remessa das petições de graças apresentadas pelos presos independentemente de pagamento de sello para os que forem pobres; vindo taes petições por intermedio dessa presidencia com os esclarecimentos necessarios.

« Deus guarde a V. Exc.—*Lafayette Rodrigues Pereira*.—Ao Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

As ultimas noticias do presidio, que hontem publicamos, confirmam as que dias antes transmittiramos ao publico; cessação absoluta das chuvas, perda completa das plantações e o consequente desanimo e terror da população, que acreditamos não andar afastados da verdade avaliando em 2,000 almas, entre as quaes, segundo o mais recente documento official, 1.312 sentenciados civis e 281 militares.

Avalie-se o que póde occorrer naquelle rochedo se, esgotada a provisão de mantimentos, [e nada mais facil do que chegar-se a semelhante extremidade em razão das irregulares viagens para o presidio], houver aquella população, pouco moralisada pela mór parte, de se ver absolutamente privada de alimentos, ainda mesmo durante poucos dias!

A administração passada não descurou a sorte daquelle estabelecimento. Elevou ao dobro a diaria de 140 réis, concedida a cada sentenciado para sua subsistencia; mandou cessar o desconto que se lhe fazia de 60 réis diarios pelo abono da farinha; destinou um credito de 20:000$ para o proseguimento de algumas obras; elevou a 200 o numero das praças do destacamento, e fez estacionar nas aguas do presidio a canhoneira *Pedro Affonso*, além de o haver mandado inspeccionar pelo Sr. brigadeiro Manoel Deodoro da Fonseca.

Taes medidas, porém, não bastam por affrontar o flagello de que a ilha já está padecendo, e quando foram ellas tomadas não se havia em perspectiva tamanho mal.

O que hoje nos parece de prompto effeito é o immediato fornecimento de generos alimenticios em escala sufficiente para serem gratuita e diariamente distribuidos.

A elevação da soldada dos sentenciados não alcança o resultado de os pôr ao abrigo da fome, já porque os negociantes do presidio lhes fazem pagar a preço excessivo os generos que importam, já porque não os importam em proporção das necessidades creadas pela secca, já finalmente porque, embora elevada ao dobro, essa diaria é insufficiente para alimentar um homem e muito menos uma familia, pois muitos sentenciados ha no presidio que a têm a seu cargo.

Contando que o presidente da provincia de Pernambuco dará nesta parte a mais solicita execução ao acto que deixamos registrado, chamaremos a attenção do Sr. ministro da justiça para outra ordem de interesses que a está reclamando.

Cada sentenciado é acompanhado ao presidio, ou deve de o ser, por uma guia do juiz de execuções criminaes, de maneira que se saiba ao certo qual seu tempo de prisão. N'um grande numero de sentenças ha multas pecuniarias que liquidar, e o que nos consta é que essa liquidação, correndo no fôro da cidade do Recife, tem dado lugar, não por culpa do juiz a quem compete alli este serviço, mas pela ordem natural das cousas, á verdadeiras vexações, que deverão ser poupadas.

Ainda sabemos que, apezar da diligencia com que a presidencia de Pernambuco tem procurado regularisar o serviço das guias, é elle muito defectivo.

A esse assumpto estamos certos que o Sr. ministro da justiça attenderá devidamente na reorganisação que tem de dar ao presidio, mas nada nos parece obstar a que desde já se tomem providencias que vão sanando o mal.

Outro ponto para o qual deve olhar o governo geral—e este já foi o objecto de vivas reclamações no parlamento—é a necessidade de dessobrecarregar os cofres provinciaes de Pernambuco da despeza que lhes traz a constante corrente de sentenciados de outras procedencias do imperio, que assim na ida como na vinda do presidio, se demoram dias na casa de detenção do Recife, e ahi são alojados, alimentados e ás vezes vestidos á custa daquella provincia, cujas finanças não se acham aliás em estado prospero.

Sem a pretenção de havermos apontado quanto ha que fazer em bem do presidio, ahi deixamos indicadas algumas necessidades que a nosso ver estão pedindo remedio.

[Jornal do Commercio, do Rio.]

QUESTÕES ECONOMICAS

Auxilios á lavoura

XX

No nosso ultimo artigo deixamos comprovado:

1.º Que em 25 annos (1852 a 1877) a divida publica do imperio foi augmentada em mais de 600,000:000$000;

2.º Que esse augmento realisou-se não sómente em tempo de guerra senão tambem e extraordinariamente em épocas de paz;

3.º Que esse augmento constante tem-se realisado sem grande difficuldade, por que o Brasil não tenha antes feito *uso* do seu credito e a necessidade, de meio circulante favorecia as emissões de notas do thesouro;

4.º Que essas fontes de recursos extraordinarios acham-se por ora exhaustas, pois o serviço da divida publica absorve já muito perto de 50 % da receita total do imperio e estão preenchidas as necessidades da circulação.

Comprovamos simultaneamente que nesse tempo a unica grande fonte da riqueza nacional, a lavoura, em vez de progredir e desenvolver-se, tinha-se conservado quasi estacionaria, diminuindo a exportação de seus productos, em vez de augmentar.

E', pois, tempo da administração do paiz reflectir sériamente sobre esta magna questão.

Honradamente um paiz como um individuo não deve despender senão os bens que possue e que lhe pertencem, e não póde honestamente contrahir dividas, cujo pagamento não esteja afiançado pelos rendimentos de seu capital.

Tratando se de uma nação, os impostos representam o rendimento de que dispoem os governos para attenderem aos serviços da administração publica da communidade social, entre os quaes figuram os juros e amortisação das dividas nacionaes.

Os impostos, que formam a receita publica, devem ser limitados ás necessidades indispensaveis daquelles serviços, e além disso não podem ser decretados e exigidos em tal proporção que produzam entorpecimento na reproducção e augmento natural da riqueza publica. Não deve-se exigir do contribuinte que entregue á administração geral maior quantia, nem quantia igual aos seus proprios rendimentos.

Tudo, pois, tem seu limite natural em materias economicas e sociaes, O governo por consequencia, não pode contar sensatamente como receita publica senão com certa parte, que a sciencia e circumstancias especiaes determinam, do rendimento da riqueza particular; se esta riqueza, se este rendimento augmenta, póde augmentar proporcionalmente a receita publica; no caso contrario, pela mesma forma, uma diminuição da producção da renda particular, determina necessariamente tambem uma diminuição da renda publica.

Sem entrarmos na analyse do systema tributario do Brasil, podemos, não obstante, declarar que não seria sensato pensar por ora no augmento dos impostos actuaes; crêmos firmemente que, aproximadamente ao menos, chegamos já ao limite tributario a que mais acima nos temos referido.

Conta-se, portanto, com 100,000:000$ de receita, dos quaes 40 e tantos são absorvidos pelo serviço das dividas publicas; o resto, menos de 60,000:000$, destina-se aos outros serviços da administração nacional.

O empenho do governo deve consistir em limitar a estes 60 e tantos mil contos a prestação dos serviços publicos depois de destinar ás dividas nacionaes a quantia que seu serviço exige, e acabar assim com os *deficits* fataes e sempiternos.

Grande e gloriosa obra é esta, porém uma nação como o Brasil não póde contentar-se com dizer: *au jour le jour*.

E' preciso, é indispensavel fazer mais do que isso:—o progresso, a actividade humana, as legitimas aspirações nacionaes, exigem esforços intelligentes e patrioticos compativeis com as forças naturaes e com os elementos da riqueza do paiz, que preparem pelo menos dias de maior prosperidade e de engrandecimento nacional.

Já dissemos e já comprovamos que as industrias agricolas do paiz, senão diminuem, estão quando muito em situação estacionaria; já lembramos igualmente, em artigos anteriores, que os inqueritos officiaes e as manifestações e noticias fidedignas de quasi todas as provincias do imperio não deixam duvida a respeito da situação afflictiva e decadente da lavoura; concordam tambem todas essas manifestações particulares e officiaes na previsão de proximos e de mais intensos males e de uma diminuição decidida na producção nacional, se não fôr auxiliada em tempo a grande lavoura por meio de capitaes a modico juro e a longos prazos de amortisação.

A diminuição de braços, a extincção proxima futura do elemento escravo, a falta já hoje do numero sufficiente desses motores dos nossos trabalhos ruraes, são causas conhecidas da aggravação de um mal, cuja existencia é desgraçadamente innegavel

E', pois, tempo de proporcionar á lavoura o auxilio que tão legitimamente reclama: - a sua primeira, a sua mais urgente necessidade é a disponibilidade de capitaes em condições razoaveis: —esse auxilio directo, tão determinadamente exigido pela situação da lavoura, que acha-se a braços com a usura—, que constitue um emprego immensamente reproductivo de capitaes—, não póde ser adiado por mais tempo em que soffra economicamente o imperio um abalo profundo e sem que a solvabilidade desta nação veja-se forçosamente compromettida. — A diminuição das rendas publicas será uma consequencia inevitavel.

« Não duvidamos de que o governo tenha consciencia desta verdade e deseje ardentemente proporcionar á lavoura aquelles elementos de prosperidade e de necessario desenvolvimento.

Neste caso, é de esperar que o digno ministro da fazenda, estudando praticamente a lei de 6 de novembro de 1875, chamando a si os antecedentes das tentativas feitas para pôr em execução o plano que consiste em dotar o paiz com um grandioso estabelecimento de credito real, se convencerá da exequibilidade desse plano e de que interpretações caprichosas da lei e exigencias mystificadas têm sido a causa da supposta impraticabilidade daquelle magno projecto.

Em nossos anteriores artigos já estudamos os topicos principaes desta questão, e chegamos ás conclusões mais satisfactorias a respeito da realisação daquelle plano; além disso, a opinião publica está formada e espera que o actual gabinete faça um esforço supremo, que dê prova, pelo menos, da sua boa vontade neste sentido.

REVISTA DIARIA

Ponte de Jundiá de Baixo.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 de abril, em vista do que requereu João José de Albuquerque, arrematante da obra dos reparos da ponte de *Jundiá de Baixo*, e as informações da repartição de obras publicas e do thesouro provincial, foi mandado rescindir o respectivo contrato, sendo imposta ao arrematante a multa da 2.ª parte do valor da obra, nos termos do art. 56 do regulamento de 24 de fevereiro de 1874, sendo a obra executada por meio de nova arrematação, e ficando elle responsavel pelo excesso que houver no preço do novo contrato, sem direito á qualquer indemnisação pelos trabalhos que fez, e que foram aceitos pelo engenheiro do districto.

Desistencia de officio de justiça. — Por portaria da presidencia da provincia, de 13 de abril, foi aceita a desistencia que fez Julio Carneiro Pinto, da serventia vitalicia dos officios de contador e partidor do termo de S. Bento.

Nova colonia para os retirantes.—Segundo somos informados, S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia, tomado de generosos intuitos para com as pobres victimas da secca, tenciona crear uma nova colonia para ellas, semelhante á do *Soccorro*, fundando-a, porém, em terras situadas no termo de Barreiros, terras que, pertencendo ao governo, devem prestar-se ao mister.

Para esse fim, o nosso informante assegura que aquelle Exm. Sr. já mandou proceder aos estudos indispensaveis, e que brevemente será isto resolvido em face das informações resultantes dos ditos estudos.

Já uma vez louvamos o acto que creou a colonia *Soccorro*; e, repetindo esses louvores, é claro que os estenderemos á todos quantos tiverem em mira crear nucleos de colonisação analogos áquelle. Consequentemente, para o novo projecto do Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire temos ainda muitos applausos, e tanto mais sinceros quanto são filhos da convicção que temos de que taes colonias são de grande utilidade, não só no presente doloroso por que passamos, mas tambem e sobretudo no futuro, á que ellas deixam entrever horisontes desanuviados para o incremento da riqueza publica e do bem estar geral.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.— Estando completamente acabado o novo edificio mandado construir pela Santa Casa de Misericordia, ao lado sul da igreja do Paraizo, para nelle funccionar a respectiva junta administrativa e secretaria d'esse pio instituto, desde alguns dias funcciona alli a mesma junta, logrando commodos e aceios que de todo falleciam no edificio em que outr'ora eram celebradas as sessões da corporação.

O edificio em questão não se recommenda, porém, só e tão somente pelos indicados commodos e aceios; tambem recommenda-o a nobre elegancia de sua fachada principal, que, sendo no estylo gothico, contrasta e sobresahe á todas as construcções vizinhas, distinguindo-se ao mesmo tempo pelo seu bem acabado e pela sua solidez. Pena é que ficasse elle encravado do lado do sul em um predio vizinho, e pois não tenha d'esse lado uma fachada igual a que deita para o norte. Este vicio pode, entretanto, ser corrigido no futuro.

O que agora convém, para que o edificio não perca por mal situado, é que a Illm.ª camara municipal faça nivelar a pequena praça que fica na frente do dito edificio, e mande alli plantar arvores, que se prendam, n'uma certa ordem, ás do largo do Paraizo.

O nivelamento deve custar pouco; e, pelo que respeita ao plantio do arvoredo, estando hoje este serviço á cargo de uma empreza que se incumbio do serviço da limpeza da cidade, facil é dar-lhe provimento, bastando para isto que seja aquelle local um dos preferidos na execução do dito contrato.

Além disso, estando designados pela camara municipal os lugares em que podem e devem ser feitos os lançamentos de cisco e outras immundicias, cumpre que o fiscal de Santo

Antonio, em observancia da disposição prohibitiva para outros lugares, impeça que na referida praça sejam lançadas materias taes, de que resultam damnos á saude publica e manifesto prejuizo ao embellezamento da cidade.

Tiro de emboscada—No districto de Taquaretinga, do termo de Limoeiro, a 28 de março, foi levemente ferido, com um tiro, desfechado de emboscada, Vicente Lopes Bezerra.

Roubo—Cerca de meio dia de 6 de abril, no lugar Jorge, districto de Taquaretinga, termo de Limoeiro, os ladrões penetraram, por meio de violencia, na casa de residencia de Christovão Ferreira de Moura, quando este achava-se ausente com sua familia, e roubaram 200$000 pouco mais ou menos. A policia local envida esforços para descobrir os ladrões.

Evasão de preso—Do poder das praças do destacamento do termo do Triumpho evadio-se, ás 6 horas da manhã de 22 de abril, o preso Francisco Antonio de Mello, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, no termo de Flores.

Abastecimento de farinha á capital—Não tendo recursos para, por si mesmo, effectuar a compra da farinha necessaria ao abastecimento dos mercados publicos da capital e mesmo do municipio do Recife, nem podendo dispôr do pessoal necessario á um retalhamento d'esse genero na altura das circumstancias actuaes, a Illm.ª camara municipal, em sua sessão de hontem, resolveu officiar ao Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia n'esse sentido, solicitando de S. Exc. outras providencias que tenham por fim satisfazer aquella necessidade, sem intervenção da mesma camara, e para este fim resolveu mais que fosse enviada a S. Exc. uma nota, que confeccionou marcando o limite minimo dos saccos de farinha com que devem ser fornecidos os diversos pontos em que actualmente a mesma camara manda retalhar o dito genero, pondo á disposição de S. Exc. os compartimentos dos mercados publicos que forem julgados necessarios para o referido fim.

A resolução da camara tem fundamento. Se fossem postos á sua disposição os meios necessarios para as operações de compra e venda do genero; se lhe fosse, por exemplo, entregue uma somma avultada com a qual ella podesse mandar vir do sul grandes carregamentos do genero, e assim podesse ella realisar os seus bons desejos sem nenhum entrave, nem mesmo os resultantes da falta de pessoal, que poderia ser contratado por conta da referida quantia; é evidente que a missão da camara, embora trabalhosa e cheia de responsabilidade, seria facil e daria excellentes resultados.

Mas, não sendo assim, e estando ella dependente de circumstancias que não podem razoavelmente ser vencidas perante a inopia das rendas do municipio; essa missão, além de difficilima e muito trabalhosa, pouco ou quasi nada produz, no entanto que acarreta á municipalidade muita odiosidade e uma responsabilidade immensa, que em rigor não lhe podem ser assacadas.

A S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, entretanto, não acontece nem acontecerá o mesmo. S. Exc. pode organisar o serviço de um modo simples, muito regular e satisfactorio, pela seguinte fórma:

Pois que a falta do genero é consequencia da sêcca, por conta da Commissão Central de Soccorros devem correr as operações da compra e venda do mesmo genero. Seja pois incumbida d'esse mistér aquella commissão, que, como auxiliares, poderá ter tantas commissões quantos forem os pontos em que deva ser exposta á venda a farinha.

Sabido o numero de saccas necessario ao consumo de cada ponto, a commissão central remetta a cada uma das suas auxiliares a farinha necessaria a uma semana, e renove essa remessa com regularidade. As commissões locaes exponham-n'a á venda, e semanalmente remettam á commissão central o producto da mesma venda, deduzidos os gastos da vendagem, que devem entrar para o computo total do preço porque deve ser retalhado o genero.

Dest'arte far-se-ha a cousa com muita regularidade e ordem, e não haverão reclamações, desde que forem dadas as providencias em ordem a que nunca falte o genero.

Quanto ás commissões locaes, cremos que serão faceis de organisar, tanto mais quanto, constituindo os serviços que prestarem ellas reaes beneficios á população, o governo póde e deve remunerar os seus membros com as condecorações de que póde dispôr, e que em taes casos são perfeitamente applicaveis.

Nestas condições, ninguem se recusará a fazer parte dessas commissões, mesmo porque trata-se do bem publico, e ha muito quem deseje contribuir para elle, prestando gratuitamente seus serviços.

Colonia Soccorro—Temos as seguintes informações acerca desta colonia:

« Das pessoas existentes na colonia, foram alistadas com os necessarios esclarecimentos 3,013, sendo: 1,251 de Pernambuco, 919 da Parahyba, 633 do Ceará, 206 do Rio Grande do Norte e 7 de Sergipe.

« A' 74 familias já foram distribuidos lotes de terras. Compõem-se essas familias de 449 pessoas, sendo: 168 de Pernambuco, 140 da Parahyba, 113 do Ceará e 28 do Rio Grande do Norte.

« Continúa o alistamento dos demais emigrantes.

« Ate o fim de abril estavam feitos 232 ranchos, uniformes e regularmente alinhados e numerados, formando quatro ruas: *S. Francisco, Soccorro, 15 de abril e Pedro II*.

« Existem alem desses ranchos um grande barracão com 24 compartimentos para a enfermaria e deposito dos emigrantes que chegam, até que tenham destino, e uma casa para distribuição das rações.

« Foi reedificada uma casa para botica e outra de menores proporções para armazem e residencia do director, e empregados da colonia.

« Contavam-se mais de 200 doentes em consequencia do estado em que chegavam; muitos porém se restabeleceram poucos dias depois, e poderam tomar parte nos trabalhos.

« As molestias reinantes eram: sarampos, camaras de sangue, diarrhéa e febres intermitentes, todas as quaes tem diminuido consideravelmente pela benignidade do clima. »

Medico para Palmares—S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia, attendendo ás reclamações vindas de Palmares, mandou hontem contratar o Dr. Theogenes Dario de Cantalice para prestar seus serviços medicos na villa de Palmares e na colonia Soccorro.

Estão assim satisfeitas as referidas reclamações, aliás bem fundadas.

Historia patria—A 9 de maio de 1583, com a chegada de Manoel Telles Barreto, novo governador geral do Brasil, terminou o governo provisorio, que começara em 1581, instituido pelo fallecimento de Lourenço da Veiga.

— A 9 e 10 de maio de 1624 a esquadra hollandeza, commandada por Jacob Willebens, entrou á barra de S. Salvador da Bahia, tomando a cidade facilmente o major Allert Schouten, que commandava as tropas de desembarque, sendo preso, depois de renhido combate, Diogo de Mendonça Furtado, governador geral do Brasil.

— A 9 de maio de 1748 constituio-se, por ordem de D. João V, rei de Portugal, uma nova capitania no Cuyabá, que teve por primeiro governador á D. Antonio Rolim de Moura, ulteriormente conde de Azambuja.

Passamento.—Victima de beriberi, falleceu ante-hontem, cerca de 1 hora da tarde, Eugenio Pereira de Vasconcellos, empregado nos trabalhos do prolongamento da via ferrea de S. Francisco, e que viera de Palmares para embarcar no paquete francez *Senegal*, para o Rio de Janeiro.

Tendo perdido o vapor, ficou elle alojado em uma das pequenas casinhas do arsenal de marinha, onde se aggravou o mal, que o levou ao tumulo.

Ella Zuila.—Esta distincta artista australiana causou verdadeiro assombro, antehontem, no theatro de Santa Isabel, em a sua estréa.

Todos os trabalhos annunciados foram executados com um arrojo e precisão acima de todo elogio; mas o que mais impressionou o publico, no que a distincta funambula se excedeu a si mesma, foi na difficilima passagem sobre o arame, ora com a cabeça e os pés mettidos n'um sacco, ora guiando um carrinho de mão cheio de flores, que graciosamente foram jogadas aos espectadores.

Assim, pois, está julgada a artista, e verificado que os jornaes do Rio da Prata e sul do Imperio não exageraram o seu merecimento, pondo-a á par do celebre Blondin e da notavel Espelterini.

Vá o nosso publico testemunhar os assombrosos trabalhos da Sra. Ella Zuila, e estamos certos de que dirá comnosco que realmente é ella um prodigio de equilibrio, de coragem e de resolução *sans peur et sans reproche*.

— Hoje a Sra. Zuila dá o seu segundo espectaculo.

Festividade religiosa.—No domingo [12 do corrente] será celebrada na igreja de S. Francisco, do Recife, a festa de S. Benedicto, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho o Rvm. frei Ignacio de Santa Umbelina Medeiros e ao *Te-Deum* o Rvm. frei Augusto da Immaculada Conceição.

Retirantes.—No vapor *Gastão de Orleans* chegaram hontem, de Penedo, 994 retirantes. Durante a viagem morreram 6, com os quaes eleva-se aquelle numero a 1,0 0.

Santa Casa de Misericordia.—Pessoal de enfermos e educandos existentes nos estabelecimentos a cargo da Santa Casa, no mez de abril findo:

Hospital Pedro II	600
Filhos de enfermos	15
Collegio das orphãs	175
Asylo	155
Hospital dos lazaros	46
Hospicio de alienados	140
Casa dos expostos: no estabelecimento 165 e em creação 131	296
Total	1427

Explicação.—Pedem-nos que declaremos que os medicamentos fornecidos á alguns emigrantes, que do norte seguiram para o Rio de Janeiro no paquete nacional *Espirito-Santo* e foram visitados no porto desta cidade pelo facultativo chamado pelo respectivo commandante, importaram apenas na quantia de......... 15$500.

Cemiterio dos Afogados—Em sessão de hontem, a Illma. camara municipal de Recife, attendendo ás condições de saturação em que se acham as terras do cemiterio publico dos Afogados, attestadas pelo exhalamento do miasmas putridas que infeccionam a atmosphera, resolveu que fosse fechado o mesmo cemiterio, não se inhumando alli desde agora nenhum cadaver.

Ao mesmo tempo a mesma camara resolveu officiar á S. Exc. o Sr. presidente da provincia pedindo-lhe autorisação para adquirir outras terras que se prestem ao mesmo fim naquella freguezia, e bem assim solicitando de S. Exc. a desinfecção do supra-mencionado cemiterio por intermedio do Sr. Dr. inspector da saúde publica.

Vapor Espirito Santo—Tendo sahido hontem á noite do porto de Maceió, deve hoje chegar ao nosso, em viagem para os do norte do imperio.

Musica nova—Acaba de ser exposta á venda, a 1$ o exemplar, a linda quadrilha brasileira *Uma noite de luar*, composição do distincto amador Sr. João Vicente de Torres Bandeira.

Morreram cinco—O vapor *Gastão de Orleães*, hontem chegado de Penedo, trouxe a seu bordo 1,000 retirantes. Destes infelizes falleceram cinco, sendo 1 homem e 4 crianças. Destas morreram 2 em viagem, e foram os respectivos corpos lançados ao mar; e as outras 2, bem como o homem falleceram depois de fundeado o vapor, pelo que foram os seus corpos sepultados no cemiterio publico de Santo Amaro.

O telephonio ou telegrapho parlante.—A' cerca deste apparelho, continúa ainda o Sr. Luiz Figuier, no seu *Année Scientifique et Industriel*:

« Uma outra forma foi dada á este instrumento [refere-se ao do Sr. Graham Bell] por um outro physico americano, o Sr. Gray, para a transmissão especial dos sons dos instrumentos de musica.

« Para comprehender o principio d'este novo telephonio, convém recordar que o physico allemão Helmholtz conseguio separar os sons transmittidos pelo ar mediante aquillo á que elle chamou o *vaso resonante*. O principio deste instrumento é o seguinte:

« Um volume de ar contido n'um vaso aberto emitte uma nota determinada, sempre que este vaso é posto em vibração. As dimensões do vaso e sua abertura influem sobre a altura da nota.

« Sempre que se produzem sons musicaes no ar, verifica-se, aproximando do ouvido um vaso resonante, que aquelle de taes sons, que se accorda com a nota fundamental do instrumento, se acha reforçado e é destinctamente recebido, porque predomina consideravelmente sobre todos os outros sons.

« Póde-se analysar e separar sons compostos, operando com uma serie de vasos resonantes, graduados de modo que cada um d'estes resonantes correspondia á uma nota especial.

« Foi esta curiosa invenção do Sr. Helmholtz que foi applicada pelo Sr. Gray para a construcção de um telephonio destinado á unica transmissão dos sons musicaes, e especialmente aos do piano.

« O instrumento se compõe em primeiro lugar de um teclado que comprehende duas oitavas. As teclas são semelhantes ás do piano. E' n'estas teclas que o operador apóia os dedos para enviar os sons á distancia.

« Trata-se, antes de tudo, de fazer fallar este dedilhado na estação de partida. Para isto, cada tecla é ligada á uma lingueta que, ao vibrar, dá uma nota correspondente ao som emittido. Por meio de uma combinação de pilhas, de fios conductores e de interruptores, arranja-se a cousa de forma que o abaixamento de uma tecla faz vibrar a lingueta, e de modo que o seu levantamento interrompe a vibração. As vibrações se fazem entre duas bobinas electromagneticas. Sempre que uma lingueta se acha á direita, influe sobre a corrente electrica de tal modo que a barra de ferro doce, contida na bobina correspondente, perde sua energia no mesmo instante em que a barra da esquerda é dotada da força atractiva.

— « Dezeseis peças analogas á esta existem sob o teclado, e todas são providas de linguetas vibrantes, de diversos comprimentos, afim de dar todas as notas de duas oitavas. Cada vez que uma tecla é abaixada, as correntes electricas fazem vibrar a lingueta correspondente.

« E' d'est'arte que um trecho musical, executado na estação de partida, é recebido n'essa mesma estação e reproduzido por uma corrente electrica. Para transmittir estes sons á estação de chegada, recorre-se ainda á electricidade.

« Não percamos de vista que uma onda sonora se transforma, por assim dizer, em uma onda electrica do mesmo caracter, e que o som musical, produzido na estação de partida, é realmente transformado em uma onda electrica. Estando em acção os dedos do executante, as linguetas tremem na partida com grande rapidez; ellas abrem e fecham as correntes electricas da linha, de sorte que todas as notas passam juntas por este unico e mesmo conductor. E' indispensavel, pois, separar todas essas notas na estação de chegada. Obtem-se a separação dos sons, graças á um orgão semelhante ao resonante de Helmholtz.

« O *apparelho receptor* se compõe de um electro iman que tem por armadura uma fita de aço estendida sobre um teiar metalico. Esta fita é afinada de forma a dar, quando vibrada, um tom de uma certa altura. Barras de ferro doce cercam esse electro iman, e, quando uma d'estas barras é imantada e desimantada rapidamente, ha a producção de um som. Dezeseis *receptores* se acham dispostos perto dos diversos *vibradores* do manipulador correspondente á estes orgãos, e são todos adaptados ao fio conductor da linha. Estes receptores tem a propriedade de reter as notas que lhe são dirigidas e de deixar passar as outras. Por exemplo, as ondas electricas produzidas em Philadelphia pela lingueta metalica afinada pela nota *dó* ou *ut*, atravessam todos os apparelhos de New-York, mas não fazem vibrar senão o apparelho afinado pela nota *dó*.

« Quanto ao meio de fazer emittir os sons na estação de recepção, pelos resonantes, consiste elle em friccionar com a mão uma chapa de metal, que faz parte do circuito electrico. Por meio deste unico atricto, o som, emittido na estação de partida da linha, é reproduzido sobre a chapa da estação de chegada.

« Deixemos, porém, que o proprio inventor nos faça conhecer como o acaso conduzio-o á descoberta da ultima parte do seu apparelho.

« « Meu sobrinho, diz o Sr. Gray, brincava com uma pequena bobina de inducção, e, segundo sua expressão, dava commoções para divertir as crianças. Elle tinha ligado uma das extremidades do circuito induzido ao fundo de zinco de uma banheira, vazia e secca nessa occasião. Tendo na mão esquerda a outra extremidade da bobina, tocou com a mão direita no zinco. Logo que se deu o contacto, e emquanto a mão escorregava ao longo da parede metalica, eu ouvi um som que partia de sob a mão, no ponto de contacto.

« « Esse som pareceu-me ser da mesma altura e qualidade que o do interruptor ou electrotonio vibrante do apparelho, que eu ouvia igualmente. Sem perda de tempo, tomei o electrodio, e, repetindo a operação, verifiquei com sorpreza que, friccionando forte e vigorosamente, produzia-se um som mais claro do que o do electrotonio. Proseguindo na idéa suggerida pela experiencia do banheiro, construi alguns apparelhos com chapas metalicas para a recepção de um som por meio do atricto da mão.

« « Um meio commodo de obter esse resultado é o seguinte: o instrumento é composto de um pé metalico, com bastante peso para mantel-o fixo durante a manipulação. Sobre o pé acha-se montado um eixo de transmissão horizontal, que repousa sobre bronze. Uma das extremidades do eixo é munida de uma manivella, cujo punho é formado de materia isolante. Sobre a outra extremidade se acha disposta uma caixa de madeira delgada, sonora e de forma cylindrica, cuja superficie é guarnecida de um forro de metal, que, para mais solidez, tem a forma convexa. Esta caixa tem uma abertura no centro, afim de augmentar as qualidades sonoras.

« « A caixa metalica é posta em communicação electrica com o pé de metal por meio de um fio. Quando o operador liga o forro metalico com a terra por intermedio do pé, e, tendo em uma das mãos a extremidade da linha, comprime a caixa metalica com os dedos dessa mesma mão, emquanto faz girar a manivella com a outra, produz-se um som na extremidade da linha, e este som é percebido distinctamente, em toda a extensão de uma sala muito grande. Sendo bem preenchidas estas condições, quanto mais rapido fôr o movimento impresso á chapa, tanto mais claros serão os sons musicaes, e quanto mais lento fôr esse movimento, tanto mais suaves serão os sons. Logo que se detiver o movimento, cessará o som completamente. » »

« O Sr. Gray dá as seguintes regras para reproduzir os sons musicaes na estação de chegada, por meio de ondas electricas transmittidas pelo fio telegraphico e provocadas pelo atricto da chapa:

« 1.ª Os impulsos electricos devem ter uma tensão consideravel, afim de tornar o esforço perceptivel ao ouvido.

« 2.ª A substancia empregada para atrictar a chapa de recepção, deve ser branda e flexivel, deve ser conductora até o ponto de contacto, mas ahi deve-se interpor uma pequena resistencia.

« 3.ª A chapa e a mão não devem somente estar proximas; é preciso que entre ellas haja um contacto por atricto ou por escorregamento ou fricção.

« 4.ª As partes em contacto devem estar seccas, afim de conservarem o preciso grão de resistencia.

« Convem, porém, recordar á este proposito, como fez o Sr. Charles Bontemps no jornal *La Nature*, que o Sr. Paulo Lecour obteve na França um resultado semelhante ao obtido pelo Sr. Gray na America, isto é, transmittio sons á distancia, empregando diapasões para transmittir os impulsões, e uma serie de diapasões correspondentes, cada lado dos quaes era circumdado por um helice magnetico, que servia de apparelho de selecção. »

Vapores—São esperados os seguintes:

Espirito Santo	do Sul	hoje
Bahia	do Norte	amanhã
Mondego	da Europa	até 11
Guadiana	do Sul	até 14
Dantas	da Bahia	até 14
Pará	do Sul	até 17
Glen Sannox	de New York	até 17
Potosi	da Europa	até 18
Equateur	do Sul	até 20
Pernambuco	do Norte	até 20
City of Rio de Janeiro	de New-York	até 21
Elbe	da Europa	até 25

Pagadoria da fazenda—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Dragas, vapores, officinas do melhoramento e todos os demais funccionarios que não receberam em seus dias marcados.

Tourada—Informam-nos que, no domingo [12 do corrente], á tarde, haverá tourada no circo do largo de Santo Amaro das Salinas.

Companhia Bahiana—Os vapores *Marquez deCaxias* e *Gastão de Orleans* desta companhia, chegados hontem, este de Penedo e aquelle da Parahyba, não foram portadores de noticias que mereçam menção.

Leilões—Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 8, de madapolões, algodões, chitas, brins, alpacas, lenços, etc.; em continuação e em pequenos lotes, venderá o mesmo agente fazendas francezas e inglezas, de uma loja em liquidação.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhaúma n. 4, de moveis, louça, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 37, de fazendas, miudezas e joias.

— Sabbado devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple ao meio dia, na rua do Imperador n. 16, de diversos predios, bem situados, e em bom estado, pertencentes ao espolio de Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas do dia, na igreja de S. Francisco, pela alma de D. Rosa Maria de Moraes.

— *Sabbado*: ás 8 horas do dia, na capella do hospital dos Lazaros, pela alma de Paulino José de Oliveira e Silva; ás 6 horas, na igreja da Madre de Deus, pela alma de Joaquina Freire de Jesus Barbosa; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Mariana de Jesus Vianna e Silva; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Herminia A. Ramos Mattozinho; ás 7 horas, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, pela alma de Antonio Climaco Moreira Temporal; ás 7 horas, no convento de S. Francisco, pela alma de D. Theodora Maria do Patrocinio Boa-Vista.

Alma Encantadora—Sahio ultimamente á scena, com mediano *successo*, no theatro lyrico italiano de Paris, uma nova opera, em quatro actos, do maestro allemão conde de Flotow, intitulada *Alma Encantadora*. O poema, de que damos uma ligeira idéa por nelle se tratar de assumpto propriamente portuguez, foi escripto em francez pelo Sr. de Laugières, e traduzido em italiano em magnificos versos. A acção do primeiro acto passa-se em Goa, e a dos outros em Lisboa.

O desempenho da nova producção do autor da *Martha* foi magnifico. A distribuição dos principaes papeis foi a seguinte:—*Alma*, Albani; *D. Sebastião*, Verger; *Camões*; Novelli.

Eis em resumo o poema:

« Camões compra na India uma bailadeira sagrada, chamada Alma, que traz comsigo para Portugal. O rei D. Sebastião vê Alma, que lhe inspira uma grande paixão, e deseja possuil-a. Camões, que a ama extremosamente, resiste a cedel-a, e na luta que se trava entre elle e o rei, fere este ligeiramente com o punhal.

Em consequencia disto, o grande épico é condemnado á morte. Alma intercede por elle junto do rei; mas este recusa terminantemente o perdão, para pouco depois ceder do seu proposito da melhor vontade, quando o informam de que o condemnado era o eminente vate, a maior gloria litteraria de Portugal. »

D. Sebastião, honra lhe seja feita, não quiz assassinar o poeta; mas o autor do poema, tendo em pouca consideração este magnanimo exemplo, assassinou com a maior sem-ceremonia a historia do nosso paiz.

D. Carlos—Todos os jornaes fallaram do roubo do collar do Tozão d'Ouro de que foi victima D. Carlos, da prisão do larapio e da restituição do collar. Mas o que ninguem sabia, cremos nós, era o nome do gatuno.

Este sujeito, que vai comparecer nos tribunaes italianos, é o general carlista Boet, de 36 annos, filho de uns artifices dos arredores de Saragoça. Pedro Boet, sentou praça ainda novo no exercito, onde a sua rara intelligencia o elevou em breve á um posto superior. Aos 30 annos era coronel e commandava um regimento na ilha de Cuba. Depois da sua prisão, constou que fôra obrigado a sahir daquelle paiz onde o accusavam de ter embolsado importantes sommas dos revolucionarios cubanos para não serem fuzilados; mas parece que, recebida a somma, os mandavam fuzilar como se não a tivera recebido.

Foi pelos fins de 1873 que Boet chegou á Hespanha, entrando logo em serviço do pretendente. Não passou de coronel até ao fim da guerra, e só alguns dias antes de D. Carlos se refugiar na França é que elle foi nomeado general e secretario particular do seu chefe. Nesta qualidade acompanhou o principe em todas as suas viagens ao Oriente e a Paris, onde habitava na rua da Pompe, em Passy.

No momento em que D. Carlos soube que era Boet o ladrão do collar, ficou estupefacto e quiz lançar um véo sobre a occurrencia, mas já não era tempo.

Faltavam vinte e sete diamantes ao collar, avaliados cada um em 150$. Os dous maiores brilhantes, que tambem faltavam e cujo valor subia a uns 18:000$, foram entregues na semana passada. O valor de collar ascende a 56:000$, moeda portugueza.

Estados-Unidos.—Em 1871 custavam as escolas aos Estados-Unidos, approximadamente 57,000:000$000. Em 1877 esta cifra tinha sido elevada á quantia de 81,000:000$ [moeda portugueza].

Ora a população infantil e adolescente, orçava naquella época aproximadamente por dez milhões de individuos de 6 a 16 annos, vê-se portanto que cada criança representa uma despeza de 8$100. Esta quantia ainda assim é excedida no Estado de Massachussetts, pois consagra ás despezas de educação 18$000 por cada individuo.

Em França, o numero de escolas regias tem tido um grande incremento; sendo em 1829 frequentadas por 28 379 individuos, este numero elevou-se a 33 6.5 em 1833, a 55:342 em 1841; a 68:0 0 em 1861; a 70 671 em 1870; a 71:289 em 1876. A proporção entre as escolas seculares e as das congregações, é aproximadamente de um terço destas e dous terços das primeiras.

Leona Daré.—E' o mais temerario de todos os arrojos que se teem balouçado n'um trapezio. Os espectadores muito bem sentados nas suas cadeiras, e ella lá de cima a fazer-lhes andar a cabeça á roda! Porque effectivamente, fixal-a é entontecer, seguir-lhe os movimentos é perder a luz dos olhos.

No theatro de *Novidades* offereceram-lhe uma coroa, em cuja dedicatoria se liam estas palavras:

« A' artista sem rival miss Leona Daré, sessenta mil hespanhoes, loucos por ella. » Foi a primeira vez que o enthusiasmo hespanhol se manifestou sem exageração; — é que não ha exageração possivel diante da mais elegante audacia da força e da arte. Todos subscrevem aquella dedicatoria com bravos, palmas, applausos os mais ardentes e espontaneos.

Todos os trabalhos mais difficeis que temos visto executar no trapezio pelos funambulos mais afamados, executa-os miss Leona com uma agilidade, uma destreza, uma perfeição incomparaveis. Não é só ser mulher, e sobre o ser mulher o ser formosa e esbelta que dá realce aos seus exercicios; é a força quasi sobrehumana de que ella dispõe, força que parece multiplicar-se dirigida pela arte.

Ha momentos de assustadora surpreza. Parece que a grande artista vai pagar alli com uma morte horrorosa todas as suas temeridades. Quando, por exemplo, faz redemoinhar o acrobata que com ella trabalha, segurando-o apenas com os dentes, o publico manifesta a sua afflicção, o seu sobresalto, bradando-lhe: basta! basta! Mas quanto mais esta anciedade cresce, mais vertiginosa se torna aquella rotação, a ponto de não ser possivel distinguir se é um homem, se um boneco, se um punhado de fitas o que se vê voltejar no espaço, pendente da bocca de uma mulher, que seria capaz de segurar nos dentes não só o mundo, mas com o mundo o proprio Atila.

São as mais encontradas as sensações que se experimenta ao assistir áquelle espectaculo; o terror, a admiração, a impaciencia porque elle principia, depois o desejo de que acabe antes de uma catastrophe sempre imminente, e depois de acabar logo outra vez o desejo de o tornar a admirar, a custo mesmo de tantas inquietações.

A concurrencia que tem ido aos Recreios desde a estréa desta insigne artista, significa que os sustos que esperam quem alli vai são sustos que attrahem em vez de repellir.

A Sorbonna—As primeiras lições da Sorbonna, passaram-se sem aquelle concurso de ouvintes, que mais tarde as paixões politicas lhe deram.

A sala estava quasi sempre vazia. Apenas se via um pequeno numero de adeptos zelosos.

Entre os mais assiduos, Cousin notava um velho que não faltava á uma sessão e vinha invariavelmente sentar-se junto do fogão. A sua figura respeitavel, o ar grave e solemne, denunciavam uma existencia modesta, dourada pelo estudo, uma mediocridade de fortuna, sustentada por um caracter digno.

Cousin tinha affeição ao seu veneravel ouvinte.

O seu olhar baixava sobre elle com agrado, sempre que lançava do alto da sua cadeira qualquer phrase de effeito, reforçada por uma pantomima explicativa.

O velho inclinava então silenciosamente a cabeça, como um homem que a força d'uma verdade philosophica arranca um signal de acquiescencia.

Um dia (fazia um tempo medonho, dous pés de neve cobriam a rua, o vento gelava desapiedadamente todos os narizes que se aventuravam a descobrir-se), o nosso professor encontrou um unico discipulo.

Era o velho heroico.

Elle tinha tomado o seu lugar habitual junto do fogão.

« Eis aqui uma bella acção, diz Cousin. Não a deixarei sem recompensa.

« Está bom, diz elle descendo da sua cadeira; parece, senhor, que somos sós hoje?

O velho observa-o, levantando a sua nobre cabeça.

« Ouvistes a minha ultima lição. Que pensais do *senso moral* d'Untcheson (o professor tratava da philosophia escosseza)? »

Desta vez o velho arquêa a mão, leva-a ao ouvido em fórma de corneta acustica, e lança ao professor o significativo monossyllabo.

— Hein? ..

O pobre homem era surdo como uma porta.

Desde o começo da estação invernosa elle vinha pedir ao fogão da universidade o calor benefico que a sua bolsa não lhe permittia encontrar em outra parte.

N. Cousin ficou desapontado.

Loteria do Rio de Janeiro—Por telegramma recebido, sabe-se que hoje será extrahida a (705) loteria, em beneficio da casa de correição.

Loteria da provincia—Quarta-feira, 15 do corrente, correrá a loteria 263.ª em beneficio das obras da igreja da Piedade de Santo Amaro.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39; nos preços de 4$000, 2$000 e 800 réis.

Passageiros—Sahidos para o norte no vapor brasileiro *Giquiá*:

J. Bender, A. Silva.

— Sahidos para o sul no vapor *Coruripe*:

Francisco das Chagas Cordeiro Campos, Joaquim Martins Corrêa, Luiz José de Souza, Dr. Preuunino Araujo Lima e sua senhora.

— Sahidos para o norte no vapor *Ipojuca*:

Francisco Borges da Fonseca, Francisco Fiuzola, D. Joaquina Mendes de Oliveira e uma filha, Pedro Barbosa Dantas, bacharel Vicente S. Pereira de Lima, Manoel Antonio, e Francisco (escravo).

— Vindos da Parahyba no vapor brasileiro *Marquez de Caxias*:

Manoel José de Azevedo Braga, Antonio dos Santos Coêlho e Julião Caramurú.

Cemiterio publico—Obituario do dia 6 do corrente

Francisco Ferreira de Salles, branco, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; diarrhéa.

Izidro Vinagre, pardo, Parahyba, 38 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; diarrhéa.

Maria Felippa da Conceição, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisco Ferreira de França, pardo, Ceará, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; diarrhéa.

Maria, branca, Pernambuco, 12 annos, Santo Antonio; febre perniciosa.

Christiano, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Graça; gastro hepatite.

Theodora Maria do Patrocinio Boa-Vista, branca, Pernambuco, 72 annos, casada, Santo Antonio; congestão cerebral.

Paulino José de Oliveira e Silva, branco, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; hepatite aguda.

Ermina Amelia Ramos Mattozinho, branca, Pernambuco, 18 annos, casada Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Joanna Freire de Jesus Barbosa, branca, Pernambuco, 50 annos, casada, S. José; scyrrhose do figado.

Carolina Joaquina dos Prazeres Pereira, branca, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista; paralysia.

Manoel, branco, Pernambuco, 2 e meio mezes, S. José, eclampsia.

Francisco do Rego Barros, branco, Pernambuco, 72 annos, casado, S. José; intero colite.

Bellarmino Clementino da Costa Medeiros, branco, Parahyba, 54 annos, casado, S. José; hypertrophia do coração.

Francelino Bernardo de Lima, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José; ferida penetrante.

Felippa, parda, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio; tetano.

Francisco, 3 annos, mandado pelo subdelegado de Santo Amaro,

Joaquim, 8 annos, mandado pelo mesmo subdelegado.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. João Alves Borges, rua de Marcilio Dias n. 36, antiga Direita, 1.º andar: consultas do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67.

Drs. João Thomé da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Mendes, Lobo & C., logistas importadores, no Recife, teem despachado ultimamente, diversos artigos de moda, em vestidos, chapéos, bordados e grande quantidade de tecidos novos para vestidos. E' a unica casa nesta cidade, onde se encontra sempre sortimento de camisas finas para homem, especialidades em pannos finos azul e preto, casimiras inglezas e francezas e brins de linho branco e de cores de superior qualidade. Deposito dos afamados algodões brancos e riscados, nacionaes e estrangeiros. Recife. Rua da Cadeia, n. 32.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Chapelaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão—Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.—Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C. Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, colheres, fructeiras e varias peças de uso domestico: no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande reducção nos preços.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

José Mariano e o ex-administrador da Casa de Detenção

V

Podia eximir-me de proseguir na polemica provocada pelo Sr. Dr. Mirabeau, em quanto este Sr. não apresentasse os documentos por mim exigidos para tornar valiosa a carta graciosa do fornecedor, ou em quanto, por sua vez, o Sr. José Elias, para provar que não foi uma falsidade o que asseverou em sua carta, não declarasse em publico, em vista da escripturação de seus livros, de quanto foi o consummo dos escravos em cada mez de seu fornecimento, e tambem quantas foram as dietas fornecidas aos mesmos quando baixavam á enfermaria; por que, em quanto não o fizerem, já não digo para mim, mas nem mesmo para o publico, haverá mais duvida de que o Sr. Dr. Mirabeau diminuia as rações dos presos para com as suas *sobras* prover a alimentação dos escravos, a qual lhe era paga pelos respectivos senhores, praticando, além de deshumana extorsão aos presos, a mais torpe mercancia e a mais palpavel prevaricação.

Julgo, porém, que já agora não posso deixar de chegar ao fim a que me propuz, tornando publicos muitos outros factos vergonhosos que se prendem á passada administração deste estabelecimento, e que eu deixei de mencionar em meu officio ao Sr. Dr. chefe de policia, para não parecer que eu tinha má vontade ao Sr. Dr. Mirabeau e prevalecia-me da posição vantajosa em que me achava collocado, para diffamal-o ou esmagal-o completamente ao peso de suas proprias malversações.

Conheço que é de necessidade proseguir, sem me desviar em dar resposta ao Sr. Dr. Mirabeau sobre factos que em nada influem sobre a questão nem podem acarretar sua defeza.

Póde o Sr. Dr. Mirabeau, por malicia, para pôr em duvida meus serviços ao partido,—negocio em que o Sr. Dr. Mirabeau não tem autoridade para ser ouvido, vir dizendo que para sustentação da imprensa liberal recebi quatorze contos de réis, que haviam em um banco, quando é sabido que esse dinheiro foi tirado do banco em tempo em que era eu ainda estudante, e applicado, é verdade, á imprensa, mas não á dirigida por mim.

Querendo o Sr. Dr. Mirabeau tornar duvidosos meus serviços, só conseguio encarecel-os, porque fez publico que na sustentação da imprensa consummio-se aquella quantia, e por ahi deixa ver quantos sacrificios e compromissos não me deve ter custado a manutenção de uma folha diaria sustentada ininterrompidamente durante mais de seis annos.

Deixemos tambem essa outra questão da cobrança no fôro de Goyanninha, que eu já sei como se passou e *quando foi* que S. S. obteve a quitação, menor do que a quantia liquidada, como S. S. mesmo confessa.

Nada disso aproveita; mas para que não pareça ao Sr. Dr. Mirabeau que eu temo ou recúo de taes discussões, declaro-lhe que, depois de bem esfarinhados os negocios da Casa de Detenção, póde S. S. vir discutir minha vida privada, dando-me o direito de discutir tambem a sua.

Proseguirei, pois, na polemica encetada, sem dar attenção aos incidentes provocados pelo Sr. Dr. Mirabeau com o fim de distrahir-me, e sem mesmo ouvir as lamurias que tem S. S. feito a alguns amigos, exprobrando-me que eu esteja molestando um collega que está pauperrimo, a ponto de ter empenhado certo objecto de valor para pagar as publicações de sua defeza no *Diario de Pernambuco*.

Não tenho culpa de que o Sr. Dr. Mirabeau, tendo retirado tão avultados lucros de sua torpe especulação, não tenha sabido ao menos recolhel-os nem poupal-os, e pela desvairada paixão de ser muito rico, tenha-os sacrificado tentando a fortuna na loteria, como é isso publico e notorio.

Se realmente acha-se S. S. pauperrimo e não o diz por hypocrisia para armar a compaixão, queixe-se antes de sua louca prodigalidade, ou então, do meio deshonesto por que adquirio esse dinheiro. Espero ainda poder provar quanto *rendeu* ao Sr. Dr. Mirabeau a alimentação dos escravos, durante sua administração, para habilitar o publico a julgar sobre a allegada pobreza.

Entretanto, ainda é força confessar, que eu tratando da diminuição das rações, disse em meu officio, apenas, metade do que sabia, e talvez mesmo do que me cumprisse, porque tive dó de que um homem na posição do Sr. Dr. Mirabeau descesse a commetter tantas indignidades e malversações.

Eu não quiz naquelle documento publico dizer que o Sr. Dr. Mirabeau tambem fazia o supprimento de sua casa com os generos do tal deposito *commum* do fornecedor, sem que, entretanto, pagasse o que consumia, porque era isso levado ainda em conta da diminuição das rações. Desde a farinha até o azeite e vinagre, desde a carne verde até o chá destinado aos enfermos, de tudo recebia o Sr. Dr. Mirabeau os *dizimos*, e muitas vezes alguem questionava com o guarda quando este se recusava a dar de algum genero do qual havia pouca quantidade, para evitar no fim do mez desfalques, contra os quaes bradava o fornecedor, apezar de muitas vezes ter de soffrel-os sem reclamar indemnisação, porque o guarda sempre lhe disse que o Sr. Dr. Mirabeau mandava buscar generos alli e mostrava-lhe bilhetes seus nesse sentido.

E para que não pareça isso uma *historia*, aqui transcrevo o theor de um desses bilhetes, cuja autoria o Sr. Dr. Mirabeau não poderá contestar, apezar de não estar assignado por S. S., porque é bem conhecido o caracter de sua lettra graúda e gorda.

Quem duvidar póde vir apreciar esse curioso *specimen* no escriptorio da typographia da *Provincia*, para se convencer de quanto era capaz o Sr. Dr. Mirabeau; mas previno desde já que só poderão *vel-o* e não *apalpal-o*, porque tenho muito medo de alguma escamotagem.

Eis os termos em que está concebido esse bilhete:

« Mande um pedaço de carne que regule de quatro a seis libras para a gente da cozinha. »

Essa gente só podia ser a da cozinha do Sr. Dr. Mirabeau, porque a gente da cozinha do estabelecimento está sob a direcção e fiscalisação do guarda encarregado do deposito, que lhes fornece a comida em rações como aos demais presos.

Só falta que com a sua habitual impavidez diga o Sr. Dr. Mirabeau que era para os presos que estavam na sua cozinha...

E se o disser, não faltará á verdade, senão em dizer que elles não recebiam sua alimentação com a distribuição geral das rações; porque no mais isso é verdade.

Não só o Sr. Dr. Mirabeau tirava presos para o serviço de sua casa, como aproveitava das escravas que eram recolhidas, para occupal-as em lavar roupa delle, e em outros serviços, quando bem sabe que o regulamento manda pagar até a lavagem da roupa dos presos.

Além do chá, o Sr. Dr. Mirabeau tambem mandava buscar no deposito de outros generos, dos destinados aos enfermos, como assucar refinado e arroz, não só para seu consummo, como ainda mais para fazer arroz-doce e vendel-o aos presos.

Era mais uma innocente economia.

Eu não disse que o Sr. Dr. Mirabeau locupletava-se até da lenha do fornecimento, da qual eu ainda encontrei alguns tóros debaixo do fogão quando me foi entregue a casa da administração, porque até o combustivel para sua cosinha o Sr. Dr. Mirabeau entendia que devia tirar do estabelecimento, sem ao menos ter em consideração que o fumo da lenha denegria as paredes, como tive occasião de mostrar ao Dr. Ceciliano Mamede, quando pedi-lhe para mandar concertar o fogão.

Admira que o Sr. Dr. Mirabeau, cujo *escrupulo* chegou ao ponto de não comprar mais fazenda azul, depois que o estabelecimento possuia-a igual, tenha preferido lenha ao carvão, quando está provado que, além da lenha não ser combustivel tão economico como o carvão, estraga as paredes das casas, como ficaram as da casa da administração, a ponto de ser preciso mandar raspar as da casinha e proceder a um aceio geral em todo o predio; o que me tem impedido de effectuar minha mudança, dando tanto que cuidar ao Sr. Dr. Mirabeau que até disso já se occupou, sem se lembrar que como administrador da detenção, elle passou grandes temporadas fóra do estabelecimento.

Não se lembra tambem mais S. S. que teve em sua companhia, na casa da administração, diversos hospedes, no que estava em seu direito, e entre estes um seu cunhado, o *tal* vigario Borges, e ultimamente um seu protegido do Rio Grande do Norte, ao qual nomeou depois guarda interino; entretanto que me accusa pelo *Tempo*, porque meu parente o Sr. Aristides Duarte, em cuja companhia tenho morado depois que me casei, vindo de Palmares onde ha muito se acha em convalescença, passou commigo, na casa da administração, tres dias da semana santa, chegando a malicia, do Sr. Dr. Mirabeau a dizer que o Sr. Aristides me substitue na administração do estabelecimento!

Não me admira tanto que o Sr. Dr. Mirabeau, em falta de cousa mais séria, tivesse inventado essa historia que ninguem acredita, como que o *Tempo* désse vazão a um tal dis-

late, que bem mostra o desarranjo mental do devorador das rações dos presos.

Eu não disse tambem em meu officio ao Dr. chefe de policia que nos dias de rações de carne verde, recebia o Sr. Dr. Mirabeau o seu quinhão, além de *outros freguezes* certos, que tambem se suppriam do deposito do fornecedor, sem pagar-lhe, bem entendido, porque era á custa dos presos, e que desappareceram depois que tomei conta do estabelecimento, porque fui logo prohibindo a entrada de portadores suspeitos, o que motivou algumas arribações naturaes.

Imagine-se quanto não ficavam reduzidas as rações dos presos arraçoados, desde que a diminuição, se bem que diminuta, que se fazia para os presos de correcção, accrescia a escandalosa e torpe subtracção em favor de tanta gente, e o fornecedor dizia sempre bem claro que se arranjassem como quizessem, comtanto que não se excedesse a quantidade das rações.

E assim mesmo, lá um mez em que se *cortava mais largo*, havia desfalque, e o fornecedor sacava epistolas do calibre da que eu já publiquei, dizendo que não estava para aturar tantos esbanjamentos, pois elle não ignorava que seu deposito abastecia muitos freguezes, que não lhe pagavam.

Quando um chefe de repartição não procede com a precisa moralidade, autorisa seus subalternos a seguir-lhe as pegadas, não tem força bastante para contel-os, porque falta-lhe o prestigio que impõe o respeito, e não passa de um socio commanditario na especulação e na immoralidade.

O Sr. Dr. Mirabeau estava nesse caso.

Eis o que a respeito das rações se passava na Detenção.

O que falta somente é que venha o Sr. José Elias dizer que era tambem o fornecedor da casa do Sr. Dr. Mirabeau, quando está fora de duvida que muita gente comia das sobras das rações dos desgraçados presos, que viam assim minguadas suas rações em favor dos malvados que á custa delles especulavam.

Por hoje fico neste ponto, para não me tornar demasiadamente longo; no artigo seguinte direi até onde se estendiam as explorações do Sr. Dr. Mirabeau, em outros ramos de negocio, não menos torpes, não menos vergonhosos.

Eu bem quizera poupar-lhe o desgosto destas revelações. O modo insolito, porém, porque fui aggredido, somente porque tive a coragem e a franqueza de expor, ainda que *perfunctoriamente*, o estado em que encontrei o estabelecimento, obrigam-me a não guardar reservas nem ter contemplações para com quem ostenta tanta audacia a par de tanto cynismo.

Além disso, depois de meu officio, tive occasião de verificar muitas outras cousas, que provam a relaxação e desidia do chefe da repartição; muitas cousas que provam o abandono a que estava entregue o estabelecimento, á mercê de depredações de toda especie.

Liquidando esse negocio das rações, mais grave do que a principio parecia, e ao mesmo tempo desejoso de terminar o mais depressa possivel essa polemica, não é isso motivo para que eu deixe de fazer toda a luz sobre os negocios da Detenção, que se passaram durante a administração do Sr. Dr Mirabeau, para que sejam conhecidas as malversações que elle commetteu e que deixou que outros commettessem, provando eu assim que nunca tive o satanico proposito de atirar laivos diffamatorios sobre a reputação do Sr. Dr. Mirabeau, e somente quiz resguardar a minha de tornar-se solidaria em taesprevaricações e ao mesmo tempo corresponder a confiança das autoridades superiores que, de accordo com os meus amigos politicos, collocaram-me no cargo que hoje occupo e que procurarei desempenhar com zelo e moralidade, na deficiencia de outros serviços que possam assignalar minha passagem e permanencia na administração deste estabelecimento.

Recife, Casa de Detenção, 6 de maio de 1878.

José Mariano Carneiro da Cunha.

Fernando em agonias

Por Fernando de Noronha, por cima deste pequeno torrão de terra arremessado ao centro de um infinito de aguas, galopam desenfreadamente a fome e a peste.

O sol abrasador tem queimado as plantações, produzindo desta maneira a sêcca, que tem por corollario a fome, e hoje para cumulo das desgraças veio a peste completar o fatal cortejo de miserias, que sempre acompanha a secca.

Esta pequena ilha, que semelha uma grande não ancorada no Atlantico, em breve se verá reduzida á estreiteza da torre da *Fome*, tumulo dos Ugolinos, e será immensamente pequena para conter a grandeza dos horrores, que aqui deverão nascer e morrer!

Reina a fome, existe a peste, e em breve até a agua nos faltará!

Lançados n'um infinito de aguas, e morrermos á sêde! Novos Tantalos sem raptarmos Ganymedes.

Soccorra-nos Deus, se os homens não nos ouvirem.

A seara foi immensa, nunca vista entre nós, e começava-se a dar esperanças aos famintos de dous annos, e d'ahi veio o sol a queimar, e a reduzir tudo a cinzas, a nada!

A secca começou a imperar e ahi surge a fome, corollario certo, infallivel e fatal! Não era bastante esta, era necessario um outro martyrio, e ahi apparece a peste. A peste com todos os seus horrores e esgares.

A victima da peste deve morrer infallivelmente. Não ha remedios para debellar o mal, e nem recursos para passar e soffrer a dieta.

Se os sãos não teem o que comer, o que terão os doentes e os convalescentes?

A fome cavalgou a peste, e aqui se apresentaram: esta representada pela febre remittente e perniciosa, e aquella pela secca.

Um facto:

Ha dias foi o medico chamado para vêr um doente.

— Quem soffre?

— Minha mulher e meus filhos, que desde hontem ardem em febre. Estes ainda choram e gemem, porém aquella depois de delirar está mais accommodada, e da madrugada para cá está quieta. A febre abandonou-a. O corpo está fresco.

— Vamos, diz o medico, e seguio caminho da casa do doente.

Ahi chegado, involuntariamente exclamou o medico:

— Não me disse, que toda a familia ardia em febre?! Reina tanto vento aqui dentro, como lá fóra! As paredes estão crivadas de buracos! Onde os doentes?

— Ahi dentro. E o nosso companheiro apontou para um pequeno repartimento, que havia ao fundo da casa. O medico caminhou, e ao entrar naquelle compartimento, na porta parou surprezo!

No chão, envoltos em trapos, estribuchavam cinco crianças, e a um canto, deitada em palhas, envolta em farrapos, existia uma mulher, que tinha ao peito uma criança, que sugava, ou tentava sugar leite. A mulher parecia que dormia. O medico approximou-se da mulher e tacteou-lhe o pulso.

Era um cadaver, que alli estava, e no entanto aquella pobre criancinha procurava a vida, onde só existia a morte!

A *frescura* de que fallava o nosso companheiro, e que elle julgava a salvação de sua mulher, era a morte, que se apossava de sua companheira de tantos annos!

E quem sabe, meu Deus, se nesta terra, nestes transes de dôres e agonias a morte não é a felicidade que Vós nos mandais?

No fim de seis dias naquella choupana existiam apenas dous entes: um era a criancinha de peito, que chorava por leite, e o outro o nosso companheiro, que cantava, porque para elle o cantar e chorar era a mesma cousa. Estava louco!

Meu Deus, abri o vosso seio de bondade e recebei-nos, ou cobri-nos com o manto de vossa piedade.

O calix de amarguras já extravasa! Se Vós, que sois Deus, o recusastes, nós o que faremos?

Outro facto:

Ha dias, na aula de primeiras lettras do sexo feminino, uma menina foi chamada á lição. Veio e não pôde dal-a. Estava incommodada. Pallidez mortal cobria-lhe o rosto, e suor em bagas cahia-lhe pela fronte.

— O que soffres? diz a professora.

— Nada. Nada sinto, disse aquella innocente, e sua pallidez augmentava-se.

A professora fez recolhel-a a um quarto, e mandou por uma outra inquirir da causa do incommodo. Passados instantes veio a emissaria, e em resposta apresentou o rosto sulcado de lagrimas! Inquirida a causa, soube-se que aquella creaturinha havia 40 horas que não *comia!*

Estes dous factos, que são descriptos á luz da verdade, dão provas claras do que soffremos.

Homens caridosos, mãis extremosas, lançai os olhos sobre estes negros quadros e compadecei-vos de nós.

Não nos encareis como reprobos. Lembrai-vos que como vós, somos filhos de Deus, disse Christo, que por nós se sacrificou, e vinde em nosso soccorro.

Almas grandes e generosas, não vos importeis com essa turba, que vos diz dever o governo nos soccorrer. Não. Cerrai os ouvidos e vinde a nós, que vos imploramos, e que vos pedimos soccorro, se não por nós, por nossas mulheres e filhos.

A fome traz comsigo a infallivel carestia de generos. Hoje em Fernando não se come mais alimentos, come-se dinheiro, e quem não tem este, morre á fome. Os generos alimenticios estão pelo duplo, e outros pelo triplo do preço do anno passado por esta época.

O que poderemos nós fazer com 280 réis diarios, quando um litro de farinha custa 400 réis, e um kilo de carne secca por 900 rs.

No anno passado ainda podemos passar, porque tinhamos alguma reserva da abundancia de 1876, mas esgotadas estas, como foram no anno de 1877, o que temos hoje? Do que alimentarmo-nos?

Do que vier da capital, e por preços fabulosos.

Ao governo compete cuidar de nós, e de nossas mulheres, e de nossos filhos? A caridade do povo pernambucano. Venha o obolo da caridade publica.

A peste nos assola, e como nos livrar della?

Tendo medico, medicamentos, e meios para dieta.

Medico. Temos um só, que não póde chegar a tantos doentes. O Dr. Antonio Hermenegildo de Castro tem se multiplicado nestes ultimos dias! Trabalha noite e dia. E' incansavel. Tem feito esforços inauditos, e no entanto tem-lhe faltado dous fortes auxiliares. Bons medicamentos, e meios para dietas dos seus doentes.

Medicamentos. Poucos ou nenhuns, e pessimos! Se os pedidos de medicamentos são cortados! E dizem que tambem aqui são vendidos! Vendidos a quem, se nós nem dinheiro temos para comer?

Meios dieteticos. Nenhuns, e nenhuns! Um pinto que outr'ora custava 200 réis, hoje custa 1$000, e isto mesmo é raro apparecer.

Se temos 280 réis diarios para comer, como comprar dietas para nossos filhos e mulheres?

Nós sentenciados temos o hospital, e nossas mulheres e filhos?

Nada.

Hoje ainda temos lugar no hospital, e amanhã, quando elle estiver cheio, o que será breve?

Para onde iremos? O que se nos dará? Se nada, ou quasi nada ha? Os bois foram-se, as gallinhas não existem, e os carneiros estão reduzidos a menos de cem. Onde iremos parar?

Além de tudo a agua já nos vai faltando. As cacimbas estão a seccar. A agua já é barrenta, e densa.

Falta-nos o pão, e a agua, o que é que nos falta para morrer?

Breve nos faltará o ar para respirar. Ha horas no dia em que não ha vento, e o sol a nos queimar quasi que nos asphyxia!

Tudo concorre para nos aniquilar.

Ouvi-nos quem deve, e quem póde.

Não declamamos, fallamos a verdade; não exageramos, soffremos; não inventamos, morremos.

Fernando—29—4—78.

Os sentenciados.

Eleição

DAS DEVOTAS QUE TEEM DE FESTEJAR A EXCELSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES NO ANNO DE 1878.

Juiza por eleição

A Exma. esposa do Exm. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras.:

Baroneza de Aguas-Bellas.

Baroneza de Guararapes.

Baranoza de Amaragy

Baroneza de Nazareth.

D. Mariana, esposa do nosso irmão o Exm. Sr. general Manoel Deodoro da Fonceca.

D. Amalia, esposa do Exm. Sr. desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Juiza perpetua

A Exma. Sra. D. Amalia Augusta da Fonceca Arruda

Escrivã por eleição

A Exma. Sra. D. Maria, esposa ds nosso irmão o Illm. Sr. major João Paulino Marques

Escrivãs por devoção

As Exmas. Sras.:

D. Thereza, esposa do nosso irmão o Illm. Sr. Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva.

D. Emilia, esposa do Illm. Sr. Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.

D. Joaquina, esposa do nosso irmão o Illm. Sr. major Luiz Antonio Ferraz.

D. Adelaide, esposa do nosso irmão o Illm. Sr. major José Joaquim Coelho.

D. Maria, esposa do Illm. Sr. Dr. José Felix da Cunha Menezes.

Esposa do nosso irmão o Illm. Sr. capitão de mar e guerra Francisco Romano Stepple da Silva.

Esposa do nosso irmão o Illm. Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

D. Antonia, esposa do Illm. Sr. Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa.

D. Antonia, esposa do Illm. Sr. tenente Francisco de Paula Mafra.

Esposa do Illm. Sr. commendador Antonio José Rodrigues de Souza.

Mordomas por eleição

As Exmas. Sras.:

Esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim da Silveira.

Esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.

Esposa do Illm. Sr. Demetrio de Gusmão Coelho.

Esposa do Illm. Sr. Dr. Tiburcio Hilario da Silva Tavares.

Esposa do Illm. Sr. coronel Joaquim José Silveira.

Esposa do Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Esposa do Illm. Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa.

Esposa do Illm. Sr. Tiburcio Valeriano Baptista.

Esposa do Illm. Sr. Irineu Coelho da Silva.

Esposa do Illm. Sr. Antonio da Silva Girio.

Esposa do Illm. Sr. Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

Esposa do Illm. Sr. major José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

Esposa do Illm. Sr. capitão Justino José de Souza Campos.

D. Emilia, filha do Illm. Sr. commendador João Pinto de Lemos.

Esposa do Illm. Sr. commendador Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

D. Maria Angelica Tamborim.

Esposa do Illm. Sr. capitão Hemeterio Maciel da Silva.

Esposa do nosso irmão o Illm. Sr. Thomé Lopes de Senna.

Esposa do nosso irmão o Illm. Sr. capitão Antonio Francisco de Mello.

Esposa do nosso irmão o Illm. Sr. capitão Augusto Cesar Pereira de Mendonça.

Mordomas por devoção

Todas as devotas da immaculada Virgem.

Procuradores

Os Illms. Srs.:

Luiz Clementino Carneiro de Lyra.

Augusto Cesar Pereira de Mendonça.

Thomé Lopes de Senna.

Manoel Januario de Arruda.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 8 de dezembro de 1877.

Conego vigario, *Antonio Marques de Castilha.*

Limoeiro

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—Lendo no *Jornal do Recife* de 4 do corrente um artigo em que o professor publico dessa villa, José Muniz Teixeira Guimarães procurou justificar-se das increpações que lhe fez a respectiva commissão de soccorros, obedeço á um sentimento de justiça, demonstrando em duas palavras a sem razão com que esse senhor faz allusões ferinas ao digno juiz de direito dessa comarca, Dr. José Antonio Correia da Silva.

Attribuindo ao Dr. Silva a autoria do officio da commissão, publicado no *Tempo* de 25 do passado, o professor Guimarães não só irroga grave injuria aos dignos membros da commissão, mas finge desconhecer que o Dr. C. da Silva, aqui e por onde tem andado distinguio-se sempre pelo bom senso de não envolver-se com o particular de ninguem, e muito menos de certas nullidades

Quem conhece de perto o Dr. C. da Silva, e sabe, como nós, que nenhum magistrado melhor do que elle guarda a sua elevada posição, evitando toda sorte de compromissos, que possam por qualquer modo embaraçar o livre exercicio do seu ministerio, revolta-se da leviandade com que se lhe attribue actos menos compativeis com os seus predicados.

E' verdade que o Dr. juiz de direito C. da Silva, com a melhor intenção e não pequeno sacrificio, continúa a prestar relevantes serviços á causa da humanidade, ajudando a commissão como quando della fazia parte, prestando-lhe toda força moral, á sombra da qual ella tem podido manter-se a despeito das mil difficuldades que os desaffectos lhe tem creado; mas d'ahi para servir-se della como instrumento é o que resta provar, e só o affirma quem não póde ainda apreciar a integridade de caracter que o ennobrece.

E' certo que o Sr. professor Guimarães perde o seu tempo, porque o Dr. Silva em toda a provincia e fóra della goza do merecido apreço, que a sua illibada reputação lhe garente, mas como muitos poderiam suppor qualquer razão no procedimento daquelle senhor, oppomos-lhe o que fica dito.

Infelizmente, na epocha actual nem os caracteres como o Dr. Silva estão isentos de serem aggredidos com ostentação, e por quem?...

Bellos fructos das doutrinas modernas.

Recife, 8 de maio de 1878.

. . .

A. F. Corga

Desejando concluir a liquidação que iniciou no dia primeiro de janeiro de 1877, expõe á venda as suas propriedades, tanto as que estão bem alugadas, como aquellas que sem estarem alugadas, dão entretanto soffrivel rendimento.

* *

Cidade de Goyanna

O THEATRO—magnifico predio na rua do Rio, mandado construir pelo Exm. Sr. Barão de Bujary

CASA DE MORADIA—com muitos commodos e bom quintal, jardim, fructas e uma grande cacimba com excellente agua, na rua da Matriz.

CASA DE NEGOCIO—com armação e todos os utensilios concernentes a molhados, na rua do Padre Reinaldo

* *

Cidade da Escada

CASA DE NEGOCIO—com armação magnifica e todos os mais utensilios de fazendas, na largo da feira.

* *

Cidade de Mamanguape

CASA DE MORADIA—na rua de S. Pedro.

CASA DE NEGOCIO—ou armazem de generos de estiva na rua da Ponte.

CORRER DE PREDIOS—estabelecimentos com quintaes cercados com um muro de elevada altura (*predios estes todos novos e perfeitamente construidos pelo ex Campos Pamplona, nos quaes gastou todo o seu capital e parte do de seus credores*) na rua do Rosario, sendo:

UM GRANDE ARMAZEM—para deposito de assucar, algodão e mais generos nacionaes que alli se compram.

OUTRO GRANDE ARMAZEM—para deposito de mercadorias estrangeiras.

ARMAZEM IGUAL—no qual está o negocio a retalho, de estivas, ferragens e miudezas, com a mais esplendida armação e todos os mais utensilios concernentes

IGUAL PREDIO—onde está a refinação de assucar, *unica na cidade*, tendo uma grande cacimba e todos as mais pertenças ao fabrico; assim como a armação e os mais objectos que pertencem ao deposito em que se vende o assucar a retalho.

MAIOR PREDIO—no qual está a padaria, (*tendo tambem uma grande cacimba*) com dous fornos, sylindros e todos os mais objectos que são precisos, assim como tambem deposito, mais vazilhame, onde se vendem as obras fabricadas.

* *

Cidade do Recife

PREDIO DA RUA DE MARIS DE BARROS N. 2—as partes que tem no mesmo.

* *

No porto do Recife

As melhores BARCAÇAS, tanto de vela, como em construcção e apparelhos, denominadas

GENERAL OZORIO E DOM FREI VITAL.

* *

Os pretendentes podem dirigir-se ao caes da Alfandega n. 7, ou á rua de Maris e Barros n. 2.

Pernambuco, 4 de maio de 1878.

Antonio Francisco Corga. (*)

(*) Dispõe ou póde dispor de 5 escravos.

Ensino particular

Lingua Portugueza

24—Entrada pela rua das Flores—24

O conhecimento que devemos ter da nossa lingua é tão reconhecido geralmente, que escusado fora demonstral-o.

Sendo a palavra a condição essencial do espirito humano, de que nos serviria sentir, pensar e raciocinar, se não soubessemos expressar-nos?

A linguagem, essa preciosa faculdade, nos distingue inteiramente dos brutos; e a pessoa que bem falla, leva muita vantagem a todas as outras

A perfeição desta mesma linguagem é cousa tão necessaria que merece ser comprada, ainda a custo do mais sério e acurado trabalho

Que indolencia prejudicial não é, recusar-se o homem ao estudo da palavra que falla, que lê, que escreve? Não reconhecer o valor dos termos que representam suas idéas?

E' condição essencial da pessoa bem educada, saber fallar com perfeição a sua propria lingua; conhecimento que ainda traz a vantagem de servir de preparatorio para melhor aprender as outras linguas e mesmo para os estudos superiores.

Não devemos ornar unicamente o interior da alma pela intelligencia, pela sciencia e pela virtude; devemos esforçar-nos ainda em ornar o exterior, pela arte de manifestar-nos com vantagem.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da lingua portugueza e de outras disciplinas, tanto em sua casa, das 4 horas da tarde até ás 8 da noite, como por collegios e casas particulares.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Collegio Americano

PARA

Educação de meninas

49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães

O gráo de instrucção consta:—leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, elementos de geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza e italiana, dança, desenho, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza e arithmetica, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez, inglez e italiano, é leccionado pelo distincto professor de linguas, Mr. Charles Ciglera.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras letras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de 14 annos de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Ensino particular

Historia do Brasil

24—Entrada pela rua das Flores—24

A historia patria é o ramo da historia geral, que tira a sua origem e seus elementos do berço de um povo; e que o vai seguindo e acompanhando durante a sua vida.

A historia de um povo é o incentivo de sua gloria, de seu patriotismo e de sua vida politica. O paiz que não tem uma historia é um paiz sem nome.

Felizmente não está nesse caso o Brasil e muito menos Pernambuco, que (como disse uma das nossas glorias parlamentares] é a unica provincia que tem uma historia sua.

A nossa historia é rica de factos que nos ennobrecem; grandiosos feitos; magnanimas dedicações, e actos de denodo e desinteresse proprio; tudo figura em nossos annaes.

Folhear a historia patria é o mesmo que colher as maiores lições de patriotismo. O seu estudo, pois, é de summa utilidade e vantagens, e nenhum brasileiro deve despresal-o.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da HISTORIA UNIVERSAL e especialmente ao da HISTOSIA DO BRASIL todos os dias uteis em sua casa das 4 horas da tarde até ás 8 da noite, e de manhã por collegios e casas particulares, cujos alumnos assim o quizerem.

Salvador Henrique de Albuquerque.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE MAIO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v. ao par.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7	136.019$609
Idem do dia 8	21:590$571
	157:610$180

Importação

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, entrado dos portos do norte em 8 do corrente e consignado a Domingues Alves Matheus, manifestou:

Algodão 247 saccos a Niemeyer Cahn & C., 60 a Saunders, Brothers & C., 75 a Antonio Victor de Magalhães.

Fumo 11 barricas a Niemeyer Cahn & C.

Milho 161 saccos á ordem.

—

Barca nacional *Mariana*, entrada do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Couros de refugo 80.

Xarque 219,915 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE MAIO DE 1878

Portos do exterior

Na barca hespanhola *José Amell*, carregaram:

Para Barcellona, Amorim Irmãos & C., 408 saccas com 32,609 kilos de algodão.

Na barca portugueza *Ristore*, carregaram:

Para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 78 saccas com 6,602 kilos de algodão.

Portos do interior

No brigue hespanhol *J. Miguel*, carregou:

Para Uruguayana, R. Pessoa, 349 barricas com 50,053 kilos de assucar branco.

No patacho portuguez *Tentativa*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C., 410 volumes com 35,832 kilos de assucar branco e 10 barricas com 1,138 ditos de dito mascavado.

No vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, carregou:

Para Santos, L. Freres, 1 caixa com 32 litros de aguardente.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para o Ceará, Florentino da Silva, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado; J. J. da Rosa, 5 barricas com 300 kilos de assucar branco, 20 ditas com 1,200 ditos de dito refinado, e 15 saccos com 1,125 ditos de dito mascavado; J. G. Guimarães 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado e 10 ditos com 750 ditos de dito branco.

Para Aracaty, Gonçalves Irmão & C., 7 barricas com 350 kilos de assucar mascavado e 3 ditas com 150 ditos de dito branco.

Para Acaracú, A. Soares de Azevedo, 1 barrica com 116 kilos de assucar branco; F. M. da Silva & C., 1 barrica com 106 kilos de assucar branco; Francisco A. Monteiro, 5 barricas com 517 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Minerva*, carregou:

Para o Ceará, Florentino da Silva, 500 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Riachuello*, carregou:

Para Mossoro, F. Pereira Lima, 30 barricas com 3,721 kilos de assucar mascavado e 20 barriquinhas com 762 ditos de dito branco.

Na barcaça *Tres Irmãs*, carregaram:

Para Macáo, F. Rocha & C., 15 saccos com farinha de mandioca; J. G. da Cunha Lages, 1 barrica com 79 kilos de assucar branco e 2 ditas com 150 ditos de dito mascavado.

Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou:

Para o Natal, E. Dubeux, 231 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Mossoró*, carregaram:

Para o Natal, F. Rocha & C., 20 saccos com milho.

Na barcaça *Garibalde*, carregaram:

Para Villa da Penha, Florentino da Silva, 78 saccos com farinha de mandioca; S. L. Ferreira Guimarães 10 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Turqueza*, carregaram:

Para Villa da Penha, S. L. Ferreira Guimarães, 6 saccos com farinha de mandioca e 1 barrica com 56 kilos de assucar refinado; Souza Monteiro & C., 15 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 7	12:352$527
Idem do dia 8	1:011$268
	13:363$795

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 7	27:957$178
Idem do dia 8	3:268$713
	31:225$891

Dentista de Paris

J. M. LEROUX

Cirurgião dentista

23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tão bem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO

N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10

Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C.

31 Rua do Marquez de Olinda 31

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos

E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em tdas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela, e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe

Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 7

Natal—Vapor nacional *Giquiá* commandante Costa, carga varios generos.

Aracajú com escala— Vapor nacional *Cururipe*, commandante Penna, carga varios generos.

Navios entrados no dia 8

Penedo—40 horas, vapor brasileiro *Gastão de Orleans*, de 298 toneladas, commandante Pedro Segua, equipagem 22, carga varios generos; a D. A. Matheus.

Parahyba—8 horas, vapor nacional *Marquez de Caxias*, de 671 toneladas, commandante Anselmo Peres, equipagem 32, carga varios generos; a D. Alves Matheus.

Rio Grande do Sul—29 dias, barca brasileira *Mariana*, de 365 toneladas, capitão José Thomaz da Costa, equipagem 13, carga xarque; a José da Silva Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia

Acaracú com escala—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Jeronymo José Telles, carga varios generos.

Narwa (na Russia) Lugre inglez *Sarah Smeed*, capitão Edwin Gaskin, carga algodão.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Francolin*, capitão José Rodrigues dos Santos, carga assucar.

New-Yor—Hiate americano *N. Hand*, capitão James Doherty, carga assucar.

EDITAES

Edital n. 371

CONFERENCIA PEDAGOGICAS

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara aos professores publicos que continúa aberta a inscripção para as conferencias pedagogicas sobre os pontos ns. 3, 4, 11 e 12 do programma já publicado, e que não foram discutidos nas conferencias que tiveram lugar nos dias 15 a 17 de abril proximo passado.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1º de maio de 1878.—O secretario,

J. Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. Luiz Demetrio Dias Simões, juiz substituto supplente em exercicio do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 9 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma mobilia de jacarandá, usada, composta de doze cadeiras de guarnição, duas ditas de braço, duas ditas de balanço, um sofá, dous consolos com tampo de pedra, avaliada por 150$000; uma marqueza pequena, de madeira preta, sem palhinha, por 5$000; dous espelhos de moldura dourada, com vidro mofado, por 15$000; um piano usado por 100$000; penhorados por execução de Domingos Ribeiro dos Santos Junior contra Joaquim Luiz Vieira. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Cidade do Recife de Pernambuco, 6 de abril de 1878.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o subscrevi.

Luiz Demetrio Dias Simões.

DECLARAÇÕES

COPANHIA DO BEBERIBE.

Para sciencia dos Srs. concessionarios de pennas d'agua desta companhia, se faz publico que o artista Antonio Ignacio Heitor, acha-se privado por 30 dias de encarregar-se de encanamentos ou concertos nas pennas d'agua da mesma companhia, por haver infringido o regulamento estabelecido para taes obras.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 6 de maio de 1878.—O secretario,

José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida a aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigirem suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.

Recife, 1 de abril de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife, 27 de março de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa-Vista, as quaes serão abertas á noite.

Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.

Recife, 22 de março de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

— Frederico Guilherme de Sant'Anna e Joaquim José Alfama, dirijam-se para seu interesse ao consulado de Portugal em Pernambuco.

Sociedade Monte Pio Santa Cruz

De ordem do irmão moderador convido a todos os nossos associados a comparecerem á rua do Imperador n. 73, 3º andar, na sexta feira, 10 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, para em assembléa geral tratar-se de negocio urgente a bem da sociedade.

Secretaria da Sociedade Monte Pio Santa Cruz, 6 de maio de 1878.—O 1º secretario,

Alpido de Lemos Leal Reis.

Commando das armas

Declara-se ao anspeçada José Nicoláo de

MUTILADO

Gouveia, e saldado Manoel Cyrino de Barros, ambos reformados, que segundo constou de officio da presidencia desta provincia, datado de 7 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio oa guerra, de 24 de abril ultimo, solicitou-se do ministerio da fazenda a remessa para esta provincia de suas provisões de reforma e cartas de pensão.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 8 de abril de 1878.
Francisco Camello Pessoa de Lacarda, Coronel graduado, secretario.

— A mesa regedora da confraria de S. Benedicto, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, festeja o seu santo padroeiro no domingo, 12 do corrente, com vespera, festa e Te-Deum, sendo orador do Evangelho o reverendo padre mestre Fr. Ignacio de Santa Umbelina, e no Te-Deum o reverendo padre mestre provincial dos carmelitas Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves. Regerá a orchestra o insigne professor Francelino Domingos de Moura.—O secretario,
Miguel Archanjo de Freitas.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da SantaCasa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, n. dia 9 de maio pelas 3 horas da tarde,teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de um andar e sotão n. 94 (fechado)	360$000
Loja do sobrado n. 94	108$000
Rua da Santa Cruz.	
Casa terrea n. 21 [fechada]	300$000
Rua dos Guararapes.	
Casa terrea n. 85 (fechada)	180$000
Becco do Abreu	
1.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	96$000
2.º idem [fechado]	96$000
Loja do sobrado n. 2 [fechada]	1[illegible]0$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80 (fechada)	168$000
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68 [fechada]	300$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16 (fechada)	300$000
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua Larga do Rosario	
1.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
1º andar idem idem [fechado]	400$000
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	180$000
Idem n. 92	301$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34 (fechada)	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 36	250$000
Rua do Cajú	
Idem n. 18	240$000
Idem n. 2	190$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Idem n. 01 [fechada]	216$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$000
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8 [fechado]	300$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Bom Jesus.	
2.º andar do sobrado n. 29	300$00
1.º andar do n. 14[fechada]	240$000
2.º dito	300$000
Loja idem	300$000
Rua do Amorim	
Idem n. 45 (fechaado)	573$000
Idem n. 24	89$000
Casa terrea n. 6	123$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Idem n. 68 [fschada]	192$000
Largo do Paraizo	
2.º andardo sobrado n. 29	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2 (fechada)	150$000
Idem n. 11 (fechada)	150$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20 [fechada]	722$000
Idem n. 2 (fechada)	200$000
Idem n. 10 A (fechada)	300$000
Rua das Larangeiras.	
Idem n 17 (fechada)	244$000
Becco das Boias	
Sobado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	400$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47 (fechada)	180$000
Idem n. 21 [fechada]	216$000
Rua de S. Jorge	
casa terrean. 104 [fechada]	240$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado]	600$000
Rua do Vigario.	
1.º idem n. 27 (fechado)	240$000
Mirueira	
Sitio n. 4	300$00

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de abril de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

THEATRO SANTA IZABEL
EMPREZA LOYAL
HOJE
Quinta-feira 9 de maio
SEGUNDA FUNCÇÃO DA CELEBRE
FUNAMBULA E GYMNASTICA AUSTRALIANA
ELLA ZUILA

Cuja fama universal foi confirmada ante hontem pelos

APPLAUSOS ENTHUSIASTAS

Dos numerosos espectadores que encheram o vasto recinto do theatro Santa Izabel

O TITULO DE
A RAINHA DO AR

Que foi dado em todas as cidades a esta sem rival equilibrista, tem sido reconhecido pelo

Illustrado povo pernambucano
ELLA ZUILA

Será acompanhada nos seus trabalhos gymnasticos pelo Sr.

GEORGE LOYAL

Insigne artista dos circos de Paris, Londres e New York

O espectaculo será dividido em 2 partes sendo a primeira composta de

EXERCICIOS DE ALTA GYMNASTICA

Pela Sr.ª **ELLA ZUILA** e o Sr. G. LOYAL.
E a segunda dos

SURPREHENDENTES TRABALHOS
DA SENHORA
ELLA ZUILA

Executado sobre um arame de meia pollegada de diametro, collocado em toda a altura do theatro.

A banda de musica do corpo de policia amenisará o espectaculo, tocando as melhores peças do seu repertorio.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem		12$000
« « 2.ª «		14$000
« « 3.ª «		8$000
« « 4.ª «		6$000
Cadeiras « 1.ª «		3$000
« « 2.ª «		2$000
Galerias		3$000
Platéas		1$000
Paraizo		500

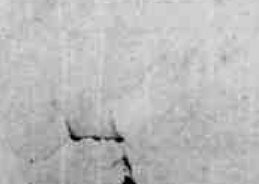
Os bilhetes achão-se a venda em mão do bilheteiro no theatro.

Concluido o espectaculo, haverá trem para Caxangá, Olinda, Beberibe e bonds para todas as linhas.

Principiará ás 8 horas em ponto.

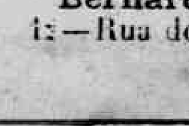
MARITIMOS

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito Santo



E' esperado dos portos do sul ate o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

PORTOS DO SUL
O VAPOR
Bahia
Commandante Guilherme



E' esperado dos portos do norte até o dia 10 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Penedo
Commandante Teixeira

E' esperado dos portos acima até o dia 9 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete : trata-se na Agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Ceará

A barca portugueza *Minerva* seguirá em poucos dias, e recebe alguma carga a frete : trata-se com seus consignatarios Pereira Carneiro, Maia & C., rua do Commercio n. 6.

Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada
Ceará em direitura
O VAPOR
Marquez de Caxias
Commandante Peres

Seguira para o porto acima, no dia 12 de maio, ás 6 horas da manhã.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete até o dia 11 ás 4 horas da tarde : trata-se na agencia
7—RUA DO VIGARIO—7
Domingos Alves Matheus

Theatro Santa Izabel
Quinta feira 9 do corrente
Segunda funcção
DA
Celebre funambula e gymnastica australiana
ELLA ZUILA
Que executará exercicios novos sobre o arame.

THEATRO SANTO ANTONIO
—
Grande novidade !
A pedido
BAILE BAILE
Sabbado 11 e domingo 12
Baile ! Baile !
As mesmas horas.

Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O AQUETETE
EQUATEUR
Commandante Rousseau

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
—9 Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Mondego
Commandante Compton

Espera-se da Europa até o dia 10 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE A VAPOR
Guadiana
Commandante Brander
Tocando em Vigo

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo, e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	» 35—30	20	13
— Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Potosi

Espera-se da Europa, até o dia 18 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos Ayres, Valparaizo Arica, Islay, Callão, para onde recebera passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Dantas
Commandante Costa

E' esperado dos portos acima até o dia 14 do corrente, e seguirá para os portos acima depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—RUA DO VIGARIO—7
Domingos Alves Matheus

LEILÕES

LEILÃO
DE
FAZENDAS INGLEZAS
Constando de:

Madapolões, algodões, chitas, brins, alpacas, lenços e muitas outras fazendas.

Sexta-feira 10 do corrente
Ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua da Cadeia n. 8.

LEILÃO
DE

Fazendas, miudezas e joias constando de madapolões, algodãosinhos, chitas, chales, meias, toalhas, uma grande quantidade de roupa de panno e brim, chapéos para homens e senhoras, linha, agulhas, colxetes, fitas, brincos com brilhantes, pulseiras e anneis.

SEXTA-FEIRA 10 DE MAIO
A'S 11 HORAS

O agente Gusmão, competentemente autorisado, venderá por liquidação os objectos acima mencionados, na casa da rua de Marcilio Dias n. 37.

Leilão
DE

Moveis, louça, machinas de costura e outros muitos objectos, na casa n. 4 da rua do Rangel.

SEXTA-FEIRA 10 DE MAIO
ás 11 horas em ponto
Pelo agente Martins

LEILÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas, [em pequenos lotes, por ser restos de uma loja em liquidação]

CONSTANDO DE :

Camisas, saias, meias, cortes de vestidos, castores, brins, alpacas, cambraias, velludos, popelines, gravatas, algodões, madapolões, merinós, baréges, lãs, lenços, pannos, flanella branca e camisinhas para senhora.

Linhas, chapéos para homens e senhoras, ditos do Chile e de Manilha.

Cêra em velas, pães e rolinhos e differentes miudezas.

Sexta-feira 10 do corrente
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 8

Leilão
DE

Dous sobrados de 2 andares e 4 casas terreas

SABBADO 11 DO CORRENTE
AO MEIO DIA
No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Stepple, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, levará a leilão os seguintes predios :

Um sobrado de 2 andares, n. 4, no pateo da matriz de Santo Antonio, rendimento 74$000 mensaes.

Um dito de 2 andares, n. 16, na rua de Hortas, rendimento 75$000 mensaes.

Uma casa terrea n. 49, na rua de Hortas, rendimento 23$ mensaes.

Uma dita n. 69, na mesma rua, rendimento 25$ mensaes.

Uma dita n. 76, idem, rendimento 26$ mensaes.

Uma dita n. 96, idem, rendimento 33$333 mensaes.

Cujas casas pertencem ao espolio do finado Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

Para qualquer informação o mesmo agente dará.

Desde já podem examinar os ditos predios.

Monte de Soccorro de Pernambuco
LEILÃO DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 18 do corrente mez, por intervenção do agente Martins á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautelas ; a dinheiro de contado.

Cautelas

N. 37—1 corrente, 1 annel, 1 oculo, 1 caixa de tartaruga com frisos de ouro de lei.
N. 63—1 corrente para relogio, 1 trancelim, 1 cordão, 2 pulseiras, 2 alfinetes, 1 medalha e 1 ponteiro de ouro de lei.
N. 91—2 trancelins, 1 medalha, 1 coração, 1 figa, 2 anneis, (ouro de lei), 1 annel e 1 medalha, ouro baixo.
N. 104—1 par de brincos com diamantes, 1 trancelim, 1 medalha, 1 trancelim fino, 2 caçoletas, ouro de lei e 1 cordão, ouro baixo.
N. 143—1 corrente e caçoleta ouro de lei.
N. 192—1 trancelim, 1 coração, 1 par de brincos, 2 anneis, 1 figa, ouro de lei.
N. 254—1 corrente de ouro para relogio.
N. 256—1 alfinete para retrato, 1 caçoleta e 1 par de brincos.
N. 271—1 corrente de ouro de lei para relogio.
N. 279 2 trancelins, 2 medalhas e 1 rosario ouro de lei.
N. 296—1 corrente e caçoleta, ouro de lei.
N. 329—1 trancelim, 1 corrente, 2 caçoletas, 1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de brincos e 1 annel de ouro de lei.
N. 339—1 dedal, 1 alfinete, 3 pares de rozetas, 4 anneis e 2 peças de brincos, ouro de lei.
N. 343—1 volta, 1 caçoleta, 2 voltas de trancelim, 1 cruz, 1 par de botões para punhos, 1 alfinete, 1 par de brincos, 1 dedal e 1 annel, ouro de lei.
N. 356—1 corrente, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei.
N. 371—1 trancelim, ouro de lei.
N. 384—1 correntão, 1 trancelim e 1 medalha, ouro de lei.
N. 400—1 corrente e 1 relogio, ouro de lei.
N. 412—1 caixa de relogio, ouro de lei.
N. 417—1 corrente, 1 moeda, 1 dollar, 1 caçoleta, 2 cruzes, 1 dedal, 1 ponteiro, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 par de rosetas, 1 annel com 1 pequeno brilhante e 1 volta de trancelim, ouro de lei.
N. 423—1 annel de ouro com 3 brilhantes.
N. 440—1 corrente e caçoleta, ouro de lei.
N. 452—1 corrente para relogio, ouro de lei.
N. 457—2 botões para abertura, com 2 pequenos brilhantes.
N. 489—1 alfinete de ouro para retrato, com 20 brilhantes pequenos.
N. 496—1 annel de ouro de lei.
N. 498—1 par de botões para punhos, ouro de lei.
N. 501—1 annel de ouro com 1 brilhante.
N. 590—1 trancelim e 1 caçoleta, ouro de lei.
N. 603—2 botões de ouro com 2 brilhantes.
N. 609—2 botões de ouro, 1 para collarinho e outro para abertura com 2 brilhantes.

Recife 2 de maio de 878.
O GUARDA LIVROS,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

Vende-se nesta typographia e na rua de Christovão Colombo n. 1, tinturas homeopathicas para cura das seguintes molestias : asthmatico, mesmo bronquitico—enxaquecas—erysipela—tosse convulsa — intermittentes — e falta de menstruação.

— Desappareceu de Santo Amaro das Salinas, sitio n. 16 um mutum (passaro) : quem o achar e quizer restituir, pode leval-o ao indicado sitio, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que seja cozinheira e engommadeira : na rua do Cabugá n. 3, loja.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Canzanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Um moço com alguma pratica de commercio e preparado em contabilidade, deseja empregar-se como caixeiro em uma casa de commercio nesta cidade, e dá fiança de sua conducta : a tratar na rua Duque de Caxias numero 94.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua Direita n. 28, 1º andar.

— PRECISA-SE de uma senhora de meia idade e de bons costumes, que saiba coser e fazer arrumações de casa : na rua Nova n. 61, 1º andar.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, para caixeiro de taverna : a tratar na rua do Bispo Sardinha n. 12.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio em algum arrabalde desta cidade, que seja perto do rio Capibaribe : quem tiver annuncie, declarando o lugar, ou dirija-se á rua Direita dos Afogados, taverna da esquina da travessa do Quiabo n. 18.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna : a tratar na rua de Maris e Barros numero 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : a tratar no arco da Conceição numero 5.

— Aluga-se a casa n. 10 A da ilha de Bemfica, na Passagem da Magdalena, tem 5 quartos, cozinha fóra, rio na frente, perto da estação do bond, e aluga-se por 10$ por mez : na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

— Aluga-se o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 29, por preço commodo : a fallar na loja do mesmo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, tem commodos, é fresco, tem gaz e agua do Prata : na thesouraria das loterias.

— Aluga-se barato uma escrava perfeita cozinheira : na rua dos Prazeres n. 34.

— Aluga-se a casa terrea da rua de S. João n. 77, e a de n. 32 á rua da Ventura, na Capunga, com banheiro e bons commodos para familia : a tratar no 2º andar da casa n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se por preço modico uma boa casa assobradada com excellentes commodos para familia grande, na rua da Fundição n. 12, Santo Amaro das Salinas : a tratar na rua do Lima n. 30.

— Aluga-se por preço modico a padaria sita á rua do Capitão Antonio de Lima n. 16, Santo Amaro das Salinas, tendo a padaria uma casa assobradada, separada, com grandes commodos para familia : a tratar na mesma rua numero 30.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar e fazer todo serviço domestico de uma casa de familia : na rua de S. Gonçalo n. 27.

— Aluga-se, de novo reparada, caiada e pintada, a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, cacimba grande e independente, quintal grande murado e com portão : a tratar na rua Direita n. 32.

— Aluga-se barato umas meias-aguas novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras [becco do Aquino] ; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

AMA Offerece se uma mulher para casa de familia de duas ou tres pessoas, e dará informações de sua conducta nos lugares onde tem estado : a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 85, antigamente Cotovello.

AMA Offerece-se uma criada portugueza para casa de homem solteiro : a tratar na rua da Cruz n. 6, 2º andar.

AMA No sobrado junto a saboaria do Recife, precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Tambiá n. 1.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro : na rua Imperial n. 133.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição e não saia á rua : na rua do Marquez do Herval n. 10.

D. Rosa Maria de Moraes

Os bachareis Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Balbino de Moraes Pinheiro e Laurino de Moraes Pinheiro e suas senhoras, tendo de mandar celebrar algumas missas pela alma de sua finada e prezada tia D. Rosa Maria de Moraes, no dia 9 do corrente, trigesimo do seu passamento, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a semelhante acto de religião e caridade, na igreja de S. Francisco desta cidade, pelas 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Joaquina Freire de Jesus Barbosa

Joaquim da Silva Barbosa e sobrinhos agradecem do intimo d'alma ás pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua muito prezada esposa e tia, e de novo as convidam para a missa do setimo dia, que será resada na igreja da Madre de Deus, sabbado 11 do corrente, ás 6 horas da manhã, e finda, distribuirá aos pobres a quantia de 50$000, por ser uma das verbas testamentarias.

Antonio Climaco Moreira Temporal

Juvina Gomes Penna Temporal e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado filho e irmão Antonio Climaco Moreira Temporal ; e de novo as convidam a assistirem as missas que se celebrarão sabbado 11 do corrente, ás 7 horas do dia, em a ordem terceira do Carmo ; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Theodora Maria do Patrocinio Boavista

Francisco da Silva Boavista, seus filhos, filhas e netas agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de sua muito prezada esposa, mãi e avó, Theodora Maria do Patrocinio Boavista ; e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que serão celebradas na igreja do convento de S. Francisco, sabbado, 11 do corrente, pelas 7 horas da manhã ; e desde já lhes antecipam seu eterno reconhecimento.

D. Hermina A. Ramos Mattozinho

Manoel Ferreira Mattozinho agradece a todos os seus amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o feretro de sua presada esposa, e convida-os, bem como a todos os seus parentes, a assistirem a missa do setimo dia, que será resada na igreja matriz de Santo Antonio, sabbado, 11 do corrente, ás sete horas da manhã.

16$ mensaes

Aluga-se as casas ns. 53 e 55 na travessa do Raposo, á rua Imperial, são novas e tem bons commodos para familia e portão para traz : para ver a chave está junto n. 57, e para tratar na rua do Nogueira n. 29.

Ama de leite

Offerece-se uma preta escrava com muito e bom leite : a tratar na rua de Paysandú, taverna da esquina do hospital portuguez.

Paulino José de Oliveira e Silva

Josephina Eutalia de Oliveira e Silva e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes do seu muito presado marido e pai ; e de novo convidam aos seus parentes e amigos do finado a assistirem á missa do setimo dia, que será rezada na capella de N. S. da Conceição dos Lazaros, sabbado, ás 8 horas da manhã.

Mariana de Jesus Vianna e Silva

Manoel Domingues da Silva, Francelino Domingues da Silva, José Domingues do Carmo e Silva, Maria dos Prazeres Silva, Maria Thomazia de Azevedo Villarouco, Delfino de Azevedo Villarouco, Alexandrina Marques de Amorim e Silva, Luzia Candida Pogge e Silva, Leocadia dos Reis e Silva e seus filhos agradecem do intimo de seus corações a todos seus parentes e amigos a prova de amisade e consideração, com que se dignaram acompanhar e carregar até o cemiterio publico o cadaver de sua sempre chorada mãi, sogra e avó Mariana de Jesus Vianna e Silva, e de novo os convida para assistirem ás missas que se celebrarão pela alma da mesma no 7.º dia, na igreja da matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia sabbado, 11 do corrente, pelo que desde já se confessam penhorados por mais esta prova a este acto de caridade e religião.

Criado

Precisa-se de um criado : na rua do Crespo numero 21.

Despedida

João Christiani, retirando-se temporariamente para Europa, e não lhe tendo permittido o pouco tempo em que resolveu sua partida, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e das pessoas a quem deve attenções, o faz por meio da presente e aproveita a occasião para lhes offerecer alli o seu diminuto prestimo. Recife, 7 de maio de 1878.

Alguns

Pede-se a alguns antigos frequentadores de confeitaria do Campos, que depois que fizeram conta, não fizeram mais conta della, o favor de virem satisfazer os seus compromissos, do contrario verão seus respeitaveis nomes estampados neste jornal, e depois não venham dizendo : *que tal, que sim, que foi, que veio.*

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro : na rua Imperial numero 324.

Attenção

Ausentou-se no dia 19 de abril a parda liberta Delfina com seus filhos menores Luciana e Jorge, tutelados do abaixo assignado quem delles der noticias, será generosamente recompensado, á Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Aluga-se

o sitio na travessa de Motocolombó n. 4, em Afogados, confronte a estação do caminho de ferro, e muito perto da ponte, onde se acham bonds para o Recife, com casa para familia, com 3 quartos, cozinha, e logo depois cacimba, com muitos arvoredos dando fructo, 30 e tantos pés de coqueiros, diversas larangeiras, cajueiros, goiabeiras, pitombeiras, mangueiras e outros, e muito espaço para plantar, excellente terreno, e no fundo do mesmo grande viveiro, é perto de embarque ; aluga-se com grande abatimento : no armazem n. 8, á rua da Imperatriz.

Caixeiro

Precisa-se de um menino que tenha pratica de taverna, prefere-se portuguez : a tratar na rua do Marquez do Herval n. 165.

Criado

Precisa-se de um criado : na rua Duque de Caxias n. 84, prefere-se escravo.

Botica franceza

Precisa-se de criados com pratica de pharmacia : na rua do Bom Jesus n. 22.

Ao commercio

O Sr. Antonio Raymundo Paes de Lima Filho, deixa de ser empregado da casa de Gomes de Mattos Irmãos.

Recife, 23 de abril de 1878.

Mulata fugida

Desappareceu hontem da casa de seu senhor, rua da Imperatriz n. 47 a escrava de nome Roza, mulata de 30 annos, pouco mais ou menos, a qual é bem conhecida nesta cidade, onde tem estado sempre alugada como cozinheira : levou uma trouxa de roupa de seu uso, e foi vestida com saia de lã parda, de babado, casaco branco, e chaile de quadros azul e branco. Desconfia-se que esteja acoitada, ou passando por forra. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma.

CHEGARAM
Os surprehendentes Relampagos
E
MARAVILHOSAS ESPIGAS

Em cartões, conteado 60 carteiras, relampagos ; e 24 cartões, espigas ou estrellinhas devirtimento inoffensivo para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

RUA DO AMORIM N. 37.

Ao commercio

Os abaixo assignados, donos e possuidores do estabelecimento de seccos e molhados, sito á rua da Palma n. 71, tem justo e contratado a venda do dito estabelecimento com o Sr. Justino Francisco da Silva, livre e desembaraçado de qualquer onus, e se houver alguem que se julgue com direito a qualquer reclamação, queira apresentar-se no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife, 30 de abril de 878.

Ramos & Motta.

Escravo fugido

Jacob, negro fulo, baixo e magro, com bigode e pêra, tem o dedo mindinho do pé direito cortado, representa ter de idade 40 a 50 annos : quem o encontrar, leve-o á rua Imperial n. 78, em casa de D. Bernardina, que será recompensado.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento, a vapor, etc., etc., esta Eundição tem as melhores proporções pelas suas relações com os principaes fabricantes na Inglaterra, França e Belgica.

As despezas de agencia, as commissões no estrangeiro e os honorariocons dos selheiros gratuitos de encommendas feitas em direitura, de muito ultrapassam a compensação que esta Fundição exige pelos serviços; offerecendo aliás a garantia dos seus haveres aqui.

Tem as ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam este facto.

A fundição faz contrato para o supprimento, assentamento e ensino do trabalho, de qualquer machinismo: todos juntos ou cada um de per si: fornecendo as contas originaes e patenteando a somma de sua retribuição para o comprador apreciar.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL
CASA IMPORTADORA
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A

Neste importante estabelecimento de fazendas, denominado **Armazem do Louvre,** o respeitavel publico e as Exmas. familias encontrarão constantemente o melhor sortimento que se pode imaginar, tanto em artigos de gosto e alta novidade, como tambem o que chamamos fazenda de lei (isto é) as melhores e mais modernas chitas, batistes e cretones, superiores madapolões S O E F e E I fazenda esta superior para camisas de Sras. e meninos, superiores bramantes de uma só largura para lenções, esguiões, selecias e bretanhas, completo sortimento de meias tanto brancas como de côres, para homens, senhoras, meninos e meninas.

Recebemos pelo ultimo vapor superior seda branca para vestidos de noivas, colchas de seda de côres lindas, ricos cortinados bordados, e superiores capellas e véos para noivas, riquissimos chapéos para Sras., da acreditada modista de Paris, Mme. Louise Deloffre, lindos tecidos, em grenadine, riquissimos enxovaes para baptisados, um variadissimo sortimento de gravatas para Sras., cousa ainda não vista e muitos outros artigos queo freguez vendo, certamente não deixará de comprar, visto que o preço e a qualidade anima á assim fazer.

Garantimos á toda e qualquer pessoa que nos honrar visitando o nosso estabelecimento que a maior sinceridade nos nossos tratos é a nossa divisa. Os nossos preços são os mais modicos possiveis e com certeza o comprador não encontrará em outra parte melhor sortimento e nem tambem preços abaixo dos nossos, e assim esperamos a protecção do publico em geral, pois não temos poupado esforços, a fim de tornar o nosso estabelecimento á par dos de primeira ordem que se encontra na Europa. Temos sempre um grande deposito de malas para viagens, tapetes, capachos, alcatifas e a verdadeira esteira da India, tanto branca como de côr, para forro de salas.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

Joias de admiravel perfeição
PARA
Casamentos e baptisados

Acabam de chegar á loja de Julio Fuertemsberg, nova remessa de joias de modelos surprendentes e completamente novas, com brilhantes e outras pedras preciosas; assim como grande variedade de objectos de apurado gosto, para homens, senhoras e meninos, e por 20 % menos que em outra parte, rua do Imperador n. 32.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes.

GALLIEN & PRINCE
Negociantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade
PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE, 36, PARIS

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que teem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como:

PERFUMARIA.	MACHINAS a vapor.	TINTAS de imprimir.	JOIAS e ORIVESARIA.
PHARMACIA.	MACHINAS de imprimir.	TINTAS de escrever.	RELOGIOS e LAMPADAS
VINHOS e LICORES.	MACHINAS de toda a sorte.	TYPOS.	BRONZES.
MASSAS e CONSERVAS alimenticias.	CARROS.	PIANOS.	TRASTES.
CHOCOLATES.	GRAXAS e VERNIZES.	BURRAS.	LIVROS.

Venda de todas as mercadorias mandadas em consignação.

A casa **Gallien & Prince** faz aos seos constituintes todos os descontos das fabricas, e percebe uma mui modica commissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encommenda que se lhe pede.

A quem pedir por carta franqueada, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

Durante a **Exposição de 1878**, este jornal poderá ser lido em casa dos Srs **GALLIEN & PRINCE, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.**

Aviso. — *As pessoas que quizerem aproveitar da sua estada em França para tratar relações com a casa* **Gallien e Prince** *podem se fazer recommendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa em cada cidade, como pelas casas brazilarias que estiverem em relações, directa ou indirectamente com ella.*

XAROPE LENITIVO PEITORAL H. FLON

Recommendado ha mais de meio seculo pelos mais **celebres Doutores** de todos os paizes, como sendo um especifico notavel contra as **CONSTIPAÇÕES,** *Tosses nervosas, Tosses convulsas, Catharros agudos ou chronicos, etc.*

O gosto agradavel do **XAROPE DE FLON** e a sua acção adocissante em *todas as Irritações do peito* lhe valeram a sua reputação universal e lhe asseguram para sempre o seu alto valor therapeutico.

Depositarios em *Paris*, **REYNAL**, Medico-Pharmco e Cª, successores, 28, rua Taitbout.
Em *Pernambuco*: **J. ELIAS de MOURA e Cª;—F. MANOEL da SILVA;—FERREIRA MAIA e Cª.**

PHOTOGRAPHIA
MENNA DA COSTA
Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar

Disse Emilio Castellar. — Prefiro a peior das republicas á melhor das monarchias!! O mesmo dirá qualquer pessoa que — *fechar os ouvidos á inveja dos detractores d'esta casa* — e abrir os olhos para ver photographias que são semelhantes, lindas, em cartões como nenhum outro tem, e de duração igual ás melhores d'Europa.

Finas photographias [sem retoque] a 4$000 a duzia, e retocadas a 5 e a 6$000.

Retratos denominados NON PARCIL

Trabalho inteiramente novo entre nós.

RETRATOS INALTERAVEIS ao carvão [segundo a opinião de grandes mestres] muito bem acabados, a 18$ a duzia

RETRATOS A OLEO, de qualquer tamanho com o auxilio do habil pintor allemão o Sr. Rout e photographias primorosamente coloridos pelo mesmo senhor.

RETRATOS DENOMINADOS DE PORCELANA, a 10$ a duzia!!!

RETRATOS DE CRIANÇAS, de qualquer idade, pelos mesmos preços!!!

RETRATOS de mortos, ou qualquer trabalho feito fóra do estabelecimento, 50 % menos do que em qualquer outra parte.

Tirão-se retratos todos os dias uteis ou santificados, chuvosos ou não, das 10 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Temos sempre para ceder, a quem precisar, optimo collodio e superior nitrato de prata.

Conservão-se os clichis para reproducções.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÊS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades
Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

GRANULOS
d'ARSENIATO de OURO
DINAMISADO
Do Dor ADDISON

MARQUE DE FABRIQUE DEPOSÉE

E' a substancia medica que tem dado as melhores provas de sua efficacidade, cujos resultados teem sido extraordinarios. **E' incontestavelmente o maior e o mais energico dos reconstituintes.**

As principaes illustrações da arte medica de todos os paizes teem attestado o seo poder curativo. **O ARSENIATO DE OURO DINAMISADO do Dor ADDISON** é o **Remedio soberano** contra *todas as Doenças do systema nervoso* mesmo as mais rebeldes. Para as *Chlorosis* e a *Anemia,* elle possue propriedades tonicas taes que o tornão preferivel ao ferro. — Todas as *Doenças chronicas dos pulmões* são com feliz exito combatidas, com o **Arseniato de ouro dinamisado.** O seo effeito é certo contra as Ulceras de *má natureza*, as *Doenças da pelle* e os *Lupus.*

O Arseniato de Ouro Dinamisado
é soberano nas **Nevralgias Antigas**; nenhum remedio pode-lhe ser comparado. Tem a propriedade de restabelecer o equilibrio entre os *Globulos vermelhos*, a *Fibrina* e o *soro do sangue*, e por conseguinte o seo emprego é precioso para as pessoas de idade, como preservativo das differentes especies de **Apoplexias.**

O Arseniato de Ouro Dinamisado
tomado em pequenas doses conserva a saude n'um perfeito equilibrio. Sendo tomado em doses mais fortes, cura quasi sempre, e muitas vezes com uma *rapidez miraculosa* toda a doença que tenha sua sé le no sangue, qualquer que seja a gravidade, e mesmo em estado chronico.

EMFIM MUITO RECOMMENDAMOS O USO DO
Arseniato de Ouro Dinamisado
a todas as pessoas que sem terem uma doença declarada, sentem portanto *certas fraquezas* nos membros, *canção-se quando andão, as digestões não se fazem facilmente;* em uma palavra a toda pessoa que sente uma indisposição indeterminada, muitas vezes percursora de doenças graves.

Basta tomar-se dous granulos d'este producto por dia para *se recobrar a Agilidade dos membros, um forte apetite,* a *Liberdade dos pulmões*, e sobretudo um *bom humor* que é um indicio do perfeito equilibrio da saude.

O Arseniato de Ouro Dinamisado
Conserva ou da as mulheres a frescura da tez e as engorda. E' um auxiliar poderoso para fazer remoçar e passar a epoca que tanto receião, da idade critica.

Exigir sobre todos os vidros a assignatura Gelin

Deposito geral em Paris,
Pharmacia GELIN, 38, rua Rochechouart.
Em *Pernambuco*,
ELIAS DE MOURA e C.

ALLAN PATERSON & C.
FUNDIÇÃO GERAL
Junto á estação dos bonds
RUA DO BRUM
DEPOSITO
RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40
Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro côado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto sou engenhos.

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de **DROGAS,** Productos Chimicos e todas as especialidades estrangeiras.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, e garantem a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de **TINTAS,** Pincéis, Oleos e Vernizes. Machinas electricas. Ditas para ... Instrumentos cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor **GUILLIÉ** Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os **HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus,** etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR **PAUL GAGE,** PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas **Pilulas** contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do **Elixir tonico contra os humores viscosos** do doutor GUILLIÉ que ha **60 annos** tem gosado no mundo inteiro de um *successo immenso e bem merecido.*

E' o **purgativo vegetal** por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente.

Duas **Pilulas** equivalem a uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro **Pilulas** equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis **Pilulas** equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America e principalmente em *Pernambuco,* na casa de **ELIAS DE MOURA e Cº.**

OLEO TRIGUEIRO-CLARO
DE FIGADO DE BACALHAO
DO DR DE JONGH

DA FACULDADE DE MEDICINA DA HAYA,
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA,
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CARLOS III DE HESPANHA,
COMMENDADOR COM ESTRELLA DA ORDEM DE ISABEL A CATHOLICA DE HESPANHA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL,
OFFICIAL DA ORDEM DE S. MAURICIO E S. LÁZARO DE ITALIA.

Receitado pelos mais distinctos Medicos com optimos resultados contra
a TISICA e as MOLESTIAS DE PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO DAS CRIANÇAS, a RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Reconhecido pelas primeiras auctoridades medicas e scientificas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel e o mais efficaz de todos.

O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH vende-se SOMENTE em garrafas selladas com uma capsula metallica de patente de BETTS, tendo impresso em cima o sello do Dr DE JONGH e no lado a sua assignatura e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.

SEM ESTAS MARCAS NA CAPSULA NENHUMA GARRAFA PODE SER LEGITIMA.

Cautela com as Imitações e Falsificações.

Unicos Consignatarios, **ANSAR, HARFORD & Cº,** 77, Strand, Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

SABÕES SULPHUROSOS
DE
L. BARROU
Successor de A. Mollard
Paris, 14, rue Martel, 14. Paris.

ESTES SABÕES SÃO SUPERIORES PARA O TOUCADOR, E PRESERVAM AS MORDEDURAS DOS MOSQUITOS

SABÃO SULPHUROSO DE TOUCADOR
SABÃO SULPHUROSO MEDICINAL
SABÃO DO ACIDO PHENICO
SABÃO DE ALCATRÃO

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Perfumistas do mundo.

Em *Pernambuco*, em casa de
ELIAS DE MOURA e C.

GRAGEAS ANTI-NERVOSAS
ao Bromureto arsenical
e a PICROTOXINA
do Dr GELINEAU
e de
J. MOUSNIER

DOENÇAS NERVOSAS
EPILEPSIA

Deposito em Paris, **HUGOT** 49, rua Vieille-du-Temple

Em Pernambuco, ELIAS de MOURA e C.

Estas GRAGEAS em doses d'uma exactidão mathematica offerecem aos praticos uma segurança completa, hoje a efficacia d'estas grageas e reconhecida pelo **Mundo Medical**

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compremetteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Sitio

Precisa-se de um bom criado para o sitio no Manguinho n. 2, antes da igreja.

Aluga-se

seis casas em Santo Amaro das Salinas, proprias para pequena familia, tendo uma dellas 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal murado: para ver e tratar, na estrada de Luiz do Rego n. 19, taverna. Na mesma casa tambem se aluga uma canôa de milheiro em perfeito estado.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um quinto de n. 902 com a sorte de 1:300$000, um quinto de n. 2390 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (263ª), que se extrahirá na quinta-feira 15 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

João Joaquim da Costa Leite.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos— Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

Copeiro de 12 a 14 annos

Para casa de familia precisa-se de um copeiro, prefere-se escravo, paga-se bem: em S. José do Manguinho n. 2.

Moças e meninas

Avisa-se ás moças e meninas que costumam e que não costumam fazer sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, encontrarão o seguinte:

Papeis francezes com estalos já pregados.
Estalos soltos.
Papeis de côres.
Amendoas confeitadas, (miuda).
VERSOS GRATIS.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000
Attenção
Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade a Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho isto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em umas mãos, por traz do pulso, tem um caroço especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 2 annos, pouco mais ou menos, é filho de José Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

MENDES, LOBO & C.
Logistas importadores

Rua da Cadeia n. 32, Recife

A unica casa, n'esta cidade, onde se encontra constantemente grande sortimento de fazendas finas e artigos de fantasia

Despacharam ultimamente colchas de seda, ricos cortinados, gorgorões brancos, véos, grinaldas e todos os artigos para casamentos, chapéos para senhoras e meninas, leques de todos os preços, etc., etc.

Deposito de fazendas brancas, de linho e algodão, inclusive os afamados madapolões de 40 yardas S O e outras marcas.

Preços reduzidos

Vendas sómente a dinheiro

Mendes, Lobo & C.
RECIFE

Muita attenção

Aluga-se uma perfeita mobilia a Luiz XV, com tampo de pedra, e tambem dous grandes espelhot de moldura, em perfeito estado: quem pretender, dirija-se á rua do Caldeireiro numero 16.

ALUGAM-SE

as casas terreas ns. 12 e 14 da rua do Passo da Patria e uma loja da casa n. 96 da rua do Marquez do Herval, com commodos para familia e preço razoavel: a tratar na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

Fugio

no dia 4 do corrente a escrava Luiza, de côr preta, estatura regular, secca do corpo, tem uma falta de um dente na frente, o braço direito mais secco que o esquerdo, proveniente de rheumatismo, idade de 30 annos, mais ou menos, quando sahio levou uma trouxa com bastante roupa, levando um vestido de chita de assento branco com palminhas, e um outro de chita verde: quem a apprehender, queira leva-la á Cambôa do Carmo n. 12.

XAROPE DE
JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qual quer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

Xarope depurativo iodurado

DE

GIBERT E BOUTIGNY

SEGUNDO A FORMULA

Preparado pelo pharmaceutico

Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes: syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias do figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos ou ros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou *aincompatibilidade* da *quina* com o *ferro*!

Preços para a capital:

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios**, bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Silverio Lagreca.*

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba**, preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas**, pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios**, quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse, a dyspnéa e a expectoração**, já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares**, nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bitencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus innumeros preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes d'estes, accrescendo a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram n'este medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos d'esta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos preparadores, em volta da capsula da garrafa.

Preço de uma duzia	30$000
« « « garrafa	3$000

Unico deposito em Pernambuco

PHARMACIA AMERICANA

57 — Rua do Duque de Caxias — 57

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito,* das *Vias urinarias* e da *Bexiga.*—PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco* **ELIAS DE MOURA & C.**

THESOURO DAS MAIS

VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares anódynos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as crianças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exiga-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER, Pharmaceutico, 225, rua St-Martin, em PARIS.

... CRIANÇAS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 902 com... 1:300$000, dous quintos n. 2965 com 400$000, um quinto n. 339 com 200$000, um inteiro n. 1498 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [262.ª], convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Piedade de Santo Amaro [263.ª], que se extrahirá na quarta-feira 15 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

COMPRAS

— Compra-se utensilios de refinação, usados e em bom estado: quem tiver, a tratar na Cambôa do Carmo n. 2.

— Compra-se a obra intitulada — Memorias da Viagem de SS. MM. Imperiaes ao norte do imperio, em 1859; pelas provincias da Bahia Pernambuco, Parahyba, etc., em 7 volumes: quem a tiver, annuncie ou dirija-se á secretaria do Instituto Archeologico.

VENDAS

Um terreno em uma praia perto desta cidade: a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

Vende-se o engenho Curupaity, distante duas e meia legoas da estação de Una. E' movido a vapor, tem muito boas obras, e proporções para safrejar mais de 3,000 pães: quem o pretender, póde dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 15, a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou no mesmo engenho com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão.

— Vende-se uma casa na povoação do Caxangá n. 15: a tratar na rua Formosa n. 33.

— Vende-se uma taaverna com poucos fundos de capital, propria para um principiante, ou precisa-se de um socio com pouco capital, por seu dono querer retirar-se para Europa: a tratar na travessa do Peixoto n. 30.

— Vende-se a taverna da estrada de João de Barros n. 28, com poucos fundos propria para qualquer principiante, e o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

Bom local

Vende-se um optimo terreno proprio, com 580 palmos de frente e novecentos e tantos de fundo, todo arborisado, com diversas arvores de fructo, com um bom coqueiral que muito carrega, uma cacimba com boa agua de beber, boa baixa de capim e hortaliça, terreno para bons viveiros, por ter uma cambôa que abunda peixe e outras commodidades para uma boa propriedade, na rua da Hora: a tratar no becco do Espinheiro n. 7, com Innocencio José de Salles.

4$500

A peça de madapolão

AMERICANO

O 43 da rua do Queimado n. 34

QUE PECHINCHA!!!

Madapolão americano, fazenda muito encorpada, de grande duração, propria para saias e camisas, tem 24 jardas, á 4$500 a peça; é de valor de 7$000.

Aproveitem, que é pechincha.

Só tem na rua do Queimado n. 43.

Grande novidade!

Para os unicos agentes n'esta provincia, Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 30, acaba de chegar um grande aperfeiçoamento em machinas de costura, intituladas Wanzer F., desembrulha o carritel sem que a machina se mova. Trabalha para traz ou para diante sem obstaculo algum, e prende o seu fio sem parar. Remenda e recose do melhor modo possivel. Adapta-se a trabalhos caseiros e fabricas de roupa feita. Chegaram tambem d'este fabricante machinas de grande força para alfaiates, sapateiros e manufactureiros, e machinas para trabalhar a pé e á mão. A unica casa em Pernambuco que tem sempre um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, e vende por preços muito resumidos, é na rua do Barão da Victoria n. 30.

LUVAS DE PELICA

Para homem e senhoras; brancas, pretas e de cores, vindas da Europa pelo ultimo vapor.

Chapéos de palha para senhoras

Enfeitados á ultima moda, e recebidos da Europa pelo ultimo vapor.

Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se uma preta de meia idade, sadia e sem defeito, lava bem e cozinha alguma cousa; e duas negrotas de 13 annos, que já fazem algum serviço de casa, e um moleque de 12 annos: no pateo de S. Pedro n. 26.

Vende-se

uma mulata de côr clara, boa engommadeira, perfeita cozinheira e tambem copeira, com 32 annos de idade: a tratar na Cambôa do Carmo, loja do sobrado n. 36.

Attenção

Vende-se por 200$ um magnifico cabriolet inglez, em bom estado: para ver e tratar, na cocheira do Sr. José de Moraes, rua da Roda numero 60.

— Vende-se meias de borracha por preço commodo: na loja da Boa Fama, rua Duque de Caxias.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua Formosa n. 17, com poucos fundos e bem afreguezada, propria para um principiante: a tratar na mesma.

Casas

Vende-se cinco pequenas moradas de casa, na freguezia de Afogados, sendo tres logo na entrada da estrada dos Remedios, perto do largo da Paz, tendo cada uma porta e janella na frente, 2 salas e 2 quartos, quintal murado e cacimba; e duas meias-aguas com os mesmos commodos, na rua do Machixe, são novas e estão bem conservadas, faz-se todo negocio, recebendo-se mesmo em pagamento algumas escravas: a tratar na rua Direita dos Afogados, taverna n. 18, esquina do becco do Quiabo.

Vende-se

a taverna da rua da Penha n. 5: a tratar na mesma. O motivo da venda é o dono querer se retirar para o mato.

Lingoas seccas

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 6, em porção e a retalho.

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 50.

Papel fino

para balões: vende-se na rua do Imperador numero 75.

3.500, esguião, 3,500 a peça

Superiores peças de esguião branco, proprio para camisas, saias e toalhas, muita largura, muito fino, com 10 jardas, a 3$500 a peça: na rua do Crespo n. 20.

LIQUIDAÇÃO
O 43

AS PECHINCHAS

Madapolão francez, fino, a 4$ e 4$500 a peça; venham ver, tem 20 varas.

Camisas inglezas, peito liso e bordado, a 28$ e 36$ a duzia.

Linhos pardos para vestidos a 200 rs. o covado.

Chapéos de palha para homem a 1$500 um.

Cretones chinezes para vestidos, a 200 rs. o covado.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Lenços com barra, á ingleza, a 2$500 a duzia,

Colchas de fustão, finas, a 3$.

Brim liso, pardo, para custumes, a 440 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$.

Dita transparente, fina, a 3$500.

Chita escura, á 200 rs. o covado.

Maripozas finas, gostos novos, a 300 réis o covado.

Popelines de quadros e listras, de 200 a 500 o covado.

Gorgorão de seda pura, com pouco mofo, a 1$ o covado; foi de 6$: é pechincha.

Batistes lisas de todas as côres, a 280 rs. o covado; é barato.

Batistes de flôres, miudas, padrões bonitos, a 200 rs. o covado; é pechincha.

Granadine preta, para luto, a 500 rs. o covado.

Alpaca preta, a 440 rs. o covado.

Lã preta, a 400 rs. o covado.

Chales de casemira hamburgueza, a 2$ um; val a pena.

Brim preto, para calça, a 500 rs. o covado.

Lãzinhas escocezas, a 100 rs. o covado.

Chambres de cretone, para homem, a 5$ e 6$ um; são de 10$.

Setim Macáo de todas as côres e preços, de 1$200 a 1$500 o covado.

Algodão T muito largo, a 4$ a peça.

Camisas de cretone para meninos, de 6 a 15 annos, a 2$ uma; e muitos outros artigos por menos, sóna rua do Queimado n. 43.

Não ha rival!
O *barateiro*

Rua 1.º de Março n. 1

Que reducção de preços!

Alpacas de uma só côr, superior lidade, para 600 réis o covado.

Merinós para vestido, 700 e 800 réis o covado.

Batistes, que lindos gostos, para 280, 320 e 360 réis.

Nanzuck, que lindos padrões, para 400 réis.

Zefir á madame Angot, que linda fazenda, propria para vestido de senhoras e palo barato preço de 400 réis.

Cretones francezes e inglezes, como são lindos, a 400 e 440 réis o covado.

Saias bordadas, para 8$000.

Chitas percales finas.

Ditas diversas, a 280, 320 e 360 réis.

Cambraias bordadas para vestido, o que ha de mais moderno, 8$.

Maripozas de côres, a 360, 400 e 440 réis o covado.

Maripozas brancas, a 360, 400 e 500 réis o covado.

Granadine preta, para 600, 900 e 1$300.

Chailes de casemira, a 5$ e 7$.

Oxford, que boa fazenda para escravos e camisas para pretos, a 280 e 320 réis.

Ceroulas de linho.

Ditas de algodão.

Colchas para cama, de 3$ a 7$.

Popelines de lindos desenhos, para 400, 500, 600, 700 e 800 réis o covado.

Toalhas felpudas, para 6$, 10$ e 12$ a duzia.

Ditas para banho, a 22$.

Camisas bordadas, superior qualidade, para 68$, 70 e 75$ a duzia.

Ditas de peito liso, para todos os preços, 30$, 48$ e 50$ a duzia.

Ditas de cretones, de 28$ a 30$ a duzia.

Lenços brancos abainhados, de 1$600 a 7$.

Collarinhos para homem.

Punhos os mais modernos.

Collarinhos e punhos para senhora, que lindos gostos, a 2$, 2$500 e 4$.

Gravatas para senhora, temos de diversos gostos; é barato

Brim branco exposição, fazenda superior, para 2$ a vara.

Panno para forrar mesa de jantar, para 1$600 o covado.

Atoalhado adamascado para mesa, a 1$600 a vara.

Guardanapos, a 3$800, 6$ e 7$.

Cassas pretas, cantão.

Merinã preto, alpacas

Lãs, proprias para luto.

Meias, que bonito sortimento de côres e brancas, todos os preços

Bramante de algodão, a 1$500

Dito de linho, 10 palmos, a 2$500 e 2$900 a vara.

Bico e entremeios bordados, como são lindos, não ha competidores.

Esguião de linho, até 30$

Bretanha de linho superior.

Espartilhos, 5$.

Outras muitas fazendas que vendemos por preços muito baratos.

O BARATEIRO

Rua 1.º de Março n. 1

AGOSTINHO, SANTOS & C.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado; a elle, antes que se acabe.
NO ARMAZEM DO NUNES
14—Rua do Imperador—14

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a 2$700
Dita de dous « « 5$000
Dita de cinco « « 11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar!

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem!

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

SILENCIO !!!

O 43

Rua do Queimado n. 43 defronte da Pracinha, é barateiro

Filó preto proprio para véos, a 100 réis o covado.

Granadine preta, á franceza, fazenda nova, com oito palmos de largura, a 320 réis o covado: é propria para vestidos e poloneza para a quaresma. [Que pechincha!]

Gorgorão preto de seda com listras assetinadas, a 1$500 o covado.

Madapolão francez com 20 varas, com pequeno toque, a 4$ a peça.

Lenços de esguião com barra á ingleza, a 3$ a duzia.

Por estes preços só vende o—43.

Fichu de lã branca a 2

Camisas de meia para menino.
Cortes de vestidos de cretone, côres lindas.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libra peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Preço fixo

Por 1:600$, será a ultima vez que se annunciará, e o menos por que se venderá a casa terrea da rua do Cotovello n. 43: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Sn. a Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, tem para vender:
Cal de Lisboa.
Lagedo de Lisboa.
Colla.
Fio de algodão em novellos de 500 e 250 grammas.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado: aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Bandejas de charão

O que ha de mais fino neste genero; vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42

Camisas, peito de linho, com e sem collarinho, para homem.

Camisas de ponto de meia de algodão, delã e de seda, para homem e menino: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Papel de impressão

de todos os formatos; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Cambraias para forro

com toque de avaria a 600 rs a peça: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços:

Latas com 5 litros 8$000
Ditas de 2 ditos 4$000
Ditas de 1 dito 2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado.

Saias bordadas

NA
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Saias brancas bordadas, para senhoras, a 3$600 uma; é pechincha: todos vendem por 8$.

Peças de bramante de algodão, com 12 jardas, a 3$500; realmente é pechincha.

Angolinhas para vestido, campo cinzento com flôres brancas e pretas, diversos desenhos, a 500 réis o covado.

Diversas fazendas de gosto que vendemos muito barato.

Merinó preto de verão, 2 larguras, a 1$500 o covado.

N. 20—RUA DO CRESPO—N. 20
ALMEIDA & CAMPOS

O 59

BARATEIROS!

Vendem por preços que é impossivel ser mais resumidos

59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59
LEIAM E ADMIREM!

Que lindas popelines de linho, a 200 réis o covado.

Ditas de linho e seda, que padrões! a 360, 400 e 500 rs.; é baratissimo.

Ditas de seda pura, ultimo gosto, a 800 rs.!

Grande sortimento de mariposas, especialidades e desenhos, a 360 e 400 rs.: a ellas.

Cretones suissos e hamburguezes, temos sempre um variado sortimento, a 320, 360 e 400 rs.

Batistes, padrões novos e côres finas, a 240 rs.

Chitas claras e escuras, a 240 rs.; aproveitem.

Cambraias transparentes, muito finas, a 2$500 e 3$000, com 10 yards.

Ditas Victorias, a 3$000; está se acabando.

Espartilhos modernos, a 4$000, são de 6$000.

Bonitos chales de lã de quadros, a 1$500.

Ditos de casemiras, muito grandes, de duas vistas, a 6$000 e 8$000; o preço convida.

Fichus lindos, sempre se venderam a 6$000; estamos acabando a 2$500 e 3$000!

Muitos artigos proprios para vestidos, como sejam lãs de differentes qualidades.

Alpacas, fustões matisados, brancos, grosdenaples preto, setim Macáo para luto; temos merinós trançados, lãs pretas e prinçetas; por preços sem competencia.

Casemiras proprias para costumes, a 2$500 e 3$000; variedade em bons padrões.

Ditas em cortes, a 5$000; é pechincha.

Camisasde cretone inglezas, a 30$000 a duzia; é bom verem, para crerem.

Ditas brancas, finas, a 30$000 a dita.

Damasco delã superior, a 1$400 rs. o covado; é de duas larguras.

Bramantes francezes superiores, 10 1/2 palmos de largura, a 1$500 a vara.

Atoalhado adamascado, desenho novissimo, a 1$600 a dita.

Ricas colchas de côres, muito finas, a 3$000.

Quem venderá por menos? ninguem! Só os barateiros da rua do Queimado n. 59, loja de
CARNEIRO DA CUNHA & C.

O Bazar das Costureiras

no estabelecimento exclusivamente
de machinas de costura
DE
GASPAR A. S. LEITE & C.
28 —RUA DO BARÃO DA VICTORIA— 28
(ANTIGA RUA NOVA)
PREÇOS
10 a 20 % menos que em outra parte
Concertos gratis
VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Gaiolas de arame

de varios tamanhos e modelos, novidade: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua Nova n. 2.

Polvora

Vendem em barris e caixas, Fonceca Irmãos & C., na travessa da Madre de Deus n. 12.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES.

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3 000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos: para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

NOVIDADE

Entre muitos artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes:

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados; elegantes tesouras com cabo de madreperola; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear os metaes: vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes: papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha; envelopes a 500 rs. o cento; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel; caixinhas com colchetes a 60 rs.; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Collares anodinos electricos magneticos, contra convulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte: papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser: está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

UM INSTANTE!!

N. 20

Almeida & Campos

Rua Primeiro de Março n. 20

Hoje mais que nunca, quem quizer comprar barato dirija-se ao n. 20 da rua do Crespo, porque os preços realmente admiram.

Lindos e mimosos padrões de batistes miudas e graúdas, para 200, 240 e 280 réis o covado; val a penna.

Moreninhas para vestido, são novos os padrões e lindissimas as côres, para 360 réis o covado; é barato.

Cretones inglezes, suissos e allemães, com barra e sem ella, dos preços de 360, 400 e 440 réis o covado.

Popelines, para 200 réis; ha completo sortimento.

Lãzinhas escossezas, padrões modernos, para 160 e 200 réis.

Bretanha de linho, 1 peça com 30 metros 9$, em metro a 320 réis.

Bramante, superior qualidade, 10 palmos de largura, 1$400.

Dito muito superior de linho, a 2$ e 2$500 a vara.

Atoalhado branco para toalhas, todo bordado, a 1$600 o metro.

Panno da Costa de quadros para mesa, a 1$600 o covado.

Merinó preto, de todos os preços, de 2$, muito superior.

Modernas chitas para coberta, todos os preços.

Chitas escuras e claras, de 240, 280 e 320 réis.

Cambraia branca, tapada e transparente, para 3$500 a peça.

Cortinados para cama, superior, a 8$.

Cambraia em peça, para cortinados, toda adamascada, 10$ a peça.

Cortes de linho bordardos, modernos, 8$ um.

Ditos de cambraia brancos, bordados, de 7$, 8$ e 10$.

Casemiras auganal o mais lindo sortimento, para roupas e costumes de homens e meninos, de 3$, 3$800, 4$000 e 4$500 o covado.

Cortes de casemira de côres para calças, são os mais modernos; preços de 4$ a 9$

Camisas francezas as mais finas e as mais modernas em gosto.

Punhos de linho e collarinhos, todos os moldes para homens.

E muitas fazendas que deixamos de mencionar, mas que á vista se venderão sem limite de preço.

Na antiga loja de

GUILHERME & C.
A' rua 1.º de março n. 20
Almeida & Campos.

Engenho

Vende-se o engenho Barra, na comarca de Santo Antão, com todos os seus utensilios, com terra sufficiente para grande safra, boa casa de vivenda, grande numero de casas para lavradores e alguns sitios: a tratar em Santo Antão com o Sr. Francisco José da Costa Gernano, e nesta praça, á rua Imperial n. 86 ou 90.

Vestuario para baptisado

A Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande e variado sortimento de vestuarios para baptisados, que está vendendo a 6$, 8$ e 10$000 cada um, é pechincha!

Chá preto e verde

Muito superior, receberam da Europa pelo ultimo vapor, Amaral, Nabuco & C.: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Louvores a Maria

Completo sortimento de devocionarios proprios para o mez de Maio: vende-se á rua do Imperador n. 73, livraria do Sr. padre Ignacio.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição, em Serinhaem, com uma pequena safra para colher. E' d'agoa e tem excellentes terrenos. A tratar com o proprietario do mesmo, no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Engenho

Vende-se o engenho Pirangyassú, na freguezia de Agua-Preta, a menos de legoa da estação de Una.

— Vende-se uma propriedade com mais de meia legoa em quadro, e muito boa para engenho de fazer assucar ou uma fazenda de café, por ser de excellentes terras, quasi todas de matta virgem e com um riacho bastante forte para motor; fica muito proxima do prolongamento da estrada de ferro. Para mais informações, procure-se o Dr. João Barbalho, á rua do Imperador n. 24.

Espartilho couraça

O Bazar Victoria acaba de receber novo sortimento de espartilho couraça, de diversos numeros e de muito boa qualidade: vende-se na rua do Barão da Victoria n. 2.

Leques com plumas

Lindissimos e modernos leques com plumas e flores, sortidos nos formatos e côres, para senhora: vende-se no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

fôrmas galvanisadas para engenhos de assucar, fechaduras de broca e pregos do Porto, por preços razoaveis: na rua do Apollo n. 20, escriptorio.

Cognac

Vende-se da muito conhecida marca Hennessy, por preço modificado: no armazem de Herman Lundgren & C., rua do Commercio numeros 4 e 6.

Lampreias

Saboroso peixe em latas pequenas e grandes; vende-se em casa de Braga, Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n. 50.

Taverna

Vende-se uma das melhores tavernas, por ser situada em bom local, á rua Direita dos Afogados, a qual faz esquina para a travessa do Quiabo n. 18, com poucos fundos e commodos sufficientes para familia: a tratar na mesma casa.

O engenho Murici

A' meia hora da estação da Escada, e 1/4 da cidade, com pouco mais, excellentes terras, movido por agua, vende-se: a tratar no Mondego n. 80.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por essa fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandejas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem o nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

CHAPEOS PARA SENHORA

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, á rua 1.º de março n. 13.

Ricos chapéos de palha de Italia muito bem enfeitados para senhora.
Ditos pretos, proprios para luto.

FUNDIÇÃO DE FERRO

CARDOSO & IRMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as machinas e ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto.

MOENDAS—obra como nunca aqui veio.
VAPORES—os melhores que aqui vem.
RODAS D'AGUA—fortes e bem acabadas.
TACHAS—fundidas e batidas, ferro grosso e fino.
RODETES—diversos tamanhos e qualidades.
SERRARIAS—para engenhos.
CRIVAÇÕES—modernas, abertas.
BOCCAS DE FORNALHAS—diversas qualidades.
ARADOS—idem idem.
BOMBAS—á mão ou a vapor.
PARAFUZOS—de todas as qualidades.
FORMAS PARA ASSUCAR—Esperam grande porção galvanisadas e pintadas, grandes e pequenas.
MOTORES—para descaroçar algodão e todos os utensilios para engenho.

Para evitar duvidas

Não empregam inculcadores pelo mato, rogam a todos que mandam-lhes encommendas exijam do seu agente a conta impressa que costumamos fornecer, para não serem engannados. As nossas obras são vendidas com a responsabilidade da casa e não ha possibilidade de ninguem ser mal servido.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal; tendo ha pouco mandado a Europa um engenheiro, para virem peças apropriadas á esse fim.

Encommendas

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo; para este fim teem dous engenheiros bem habilitados: Cardoso Junior e George Brain.

Prevenção

A nossa fundição é a primeira na rua do Brum, em frente ao arsenal de marinha, o deposito é no oitão da mesma, rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

CARDOSO & IRMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

SCIENCIAS E ARTES

Sciencia para o povo

(Conclusão)

As phases da Lua pela circumstancia de serem signaes visiveis de todos os pontos da Terra; e de dividirem o tempo de modo commodo, satisfazião ás necessidades dos povos primitivos, que levavão vida errante. Desde que, porém, os homens começaram a dar-se ao trabalho agricola, e por isso forão-se estabelecendo, reconheceram que os *lunarios* erão insufficientes para regular o tempo, e sentiram a necessidade de conta-lo segundo o movimento do Sol, que determina as vicissitudes das estações. O povo egypcio foi o primeiro que adoptou o kalendario solar. Logo em principio deu ao anno trezentos e sessenta dias, desprezando assim cerca de cinco dias em cada anno, um mez em seis annos, seis mezes em trinta e seis annos e um anno no fim de setenta e duas revoluções completas do Sol. Não podia passar desapercebido um erro tão grosseiro, que faria que no fim de trinta e seis annos o homem sentisse os effeitos do verão quando o inverno era a estação indicada pelo kalendario; os egypcios corrigiram o erro, dando ao anno trezentos e sessenta e cinco dias. O remedio apenas servio para tornar vinte vezes mais lentos os effeitos do erro, reduzindo o de cinco dias por anno a um quarto dia; no fim de setecentos e trinta annos as estações estavam invertidas.

Em Roma, pouco antes da era christã, no tempo de Numa Pompilio, é que se introduzio o uso de um anno menos inexacto. Julio César, porém, quando dictador e pontifice, estabeleceu a ordem no kalendario, dando ao anno, segundo o parecer do astronomo egypcio Sosigenes, 365 dias, com o accrescimo de um dia todos os quatro annos, o que importava dar a cada anno 365 dias e um quarto. O dia complementar foi intercalado entre 23 e 24 de fevereiro, e por ser este ultimo o sexto dia das kalendas de março, deu-se ao dia complementar o nome de *bissexto-calendas*, do qual originou-se o de *bissexto*, dado depois ao anno 366 dias. A *reforma juliana* realisou-se no anno 47 antes do nascimento de Jesus-Christo, sendo escolhido para primeiro dia do anno o dia da lua nova que se seguisse ao primeiro do inverno; assim originou-se o actual primeiro de janeiro, o qual entretanto, só casualmente coincide com a lua nova. Deve-se todavia advertir que depois de Julio Cesar, o começo do anno passou por muitas variações. Na França, por exemplo, cahio no dia 1º de março, nos tempos dos ultimos reis merovingios, no dia de Natal, no tempo de Carlos Magno; no dia da Paschoa no duodecimo seculo; no dia da Annunciação (25 de março), tempos depois; sendo definitivamente restabelecido no 1º de janeiro por um edito de Carlos IX.

O concilio de Nicéa, adoptando no anno 325 o calendario juliano, tomou para *era* o anno do nascimento de Jesus-Christo, deixando de seguir o uso de contarem-se os annos da fundação de Roma; e para estabelecer a concordancia entre a nova maneira de contar e o movimento do Sol, verificou-se que o equinoxio da primavera do anno 325 cahira a 21 de março. A christandade usou do calendario juliano até 1582, apezar de produzir um erro de tres dias em quatrocentos annos. Ora, desde a época do concilio de Nicéa até 1582 tinham decorrido doze e meio seculos; subira, portanto, o erro a dez dias.

O Papa Gregorio XIII, aproveitando as luzes do astronomo Lilio, ordenou que o dia immediato a 4 de outubro de 1582 fosse chamado, não 5, mas 15 de outubro, e, para manter sempre a concordancia, determinou que d'alli em diante se supprimissem tres bissextos por quatrocentos annos. Assim, restabeleceu-se o estado normal e foi fundado o nosso calendario, que é o seguido por todos os povos christãos, excepto os russos e gregos, que seguem ainda o calendario juliano. O calendario dos turcos e dos arabes funda-se inteiramente no movimento da Lua, por isso o anno commum tem trezentos e cincoenta e quatro dias, ou doze lunações de vinte e nove dias e meio, e é dividido em doze mezes, que têm alternadamente vinte e nove e trinta dias.

Para corrigir um pequeno excesso, que tambem se dá neste calendario, em razão de exceder a duração de uma lunação a vinte e nove dias e meio, os arabes fazem em cada periodo de trinta annos, nove annos de trezentos e cincoenta e cinco dias, e assim indica o calendario turco quasi exactamente as phases da Lua.

Não concluiremos sem dizer de que maneira póde qualquer pessôa determinar as festas moveis, empregando apenas as quatro operações da arithmetica, sem ter necessidade de recorrer ao complicado methodo ordinario, que joga com aureos numeros, epactas, lettras dominicaes, etc. Basta praticar a seguinte regra, deduzida das fórmas dadas por Gauss:

Divida-se separadamente por 19 por 4 e por 7 o numero de ordem do anno considerado, e chame-se respectivamente primeiro resto, segundo resto, terceiro resto os restos dessas tres operações.

Ajunta-se ao n.—23—dezenove vezes o primeiro resto; divida-se o resultado por 30, e chame-se quarto resto o resto desta divisão.

Ajunte-se ao n.—4—duas vezes o segundo resto, quatro vezes o terceiro e seis vezes o quarto; divida-se o resultado por 7, e chame-se quinto resto o resto desta divisão.

Feito isto, ajuntem-se o quarto e o quinto restos e a somma será o numero de dias que devem ser contados depois de 22 de março para chegar ao domingo de Paschoa. Mas, se a data que se achar fôr 26 de abril, tirem-se sete dias.

Advirta-se que esta regra serve sómente para o seculo XIX; poderá todavia servir para os dous seculos seguintes, uma vez que os ns. 23 e 4 sejam substituidos pelos ns. 24 e 5.

As datas das outras festas moveis deduzem-se da data do domingo de Paschoa, do modo seguente:

A *Septuagesima* é o nono domingo antes da Paschoa;

A *quarta-feira de Cinzas* é o quatragesimo-sexto dia antes das Paschoa;

O *Pentecoste* ou Paschoa do Espirito-Santo é o setimo domingo depois na Paschoa;

A *Ascensão* é a quinta-feira que cahe no trigesimo nono dia depois da Paschoa;

A festa do *Corpo de Deus* é a quinta-feira que cahe no sexagesimo dia depois da Paschoa.

VARIEDADE

A esquadra britannica e a compra do Independencia

O rapido augmento dado á força da esquatra britannica com a judiciosa despeza de parte do credito votado, que tem sido applicado á compra de encouraçados estrangeiros, é uma feição peculiar da actualidade.

A compra do *Independencia* é um caso notavel desta especie, provávelmente ainda não destinado a ser o ultimo. Este celebre navio, originalmente feito para a marinha brasileira, é uma das creações do Sr. Reed que póde lisongear-se de ainda ter alguma parte na construcção da esquadra ingleza.

O *Independencia* é um navio de grande porte, e diz-se que a vapor é mais veloz uma milha por hora do que o *Devastation* ou o *Thunderer*, além de poder cruzar a vela, por ser inteiramente apparelhado para isso. A sua couraça no cintado da linha d'agua, a meio navio, é de doze pollegadas de espessura, ao passo que a couraça de suas torres varia de onze a treze pollegadas.

O *Monarch*, o rival que o Sr. Reed oppuzera ao *Captain*, satisfaz como um navio de tom cruzador capaz de navegar a vela, mas a couraça do *Monarch* não excede de sete pollegadas de espessura. Assim, o navio que acaba de ser comprado ao governo brasileiro é muito mais forte do que o navio do almirantado, quanto á parte defensiva de sua estructura metallica.

Como e Sr. Reed tivesse desenhado ambos estes navios, sendo o *Monarch* um dos resultados da sua nomeação para 1.º constructor da marinha ingleza, vemos que este cavalheiro fez certo progresso em sua habilidade na arte de construir encouraçados.

O *Captain*, desenhado segundo as idéas do capitão de mar e guerra Coles, foi o exemplo mais notavel de um navio de torre mastreado. Que elle tinha guinda excessiva é o que não resta duvida, e este erro tornou-se fatal, porque o seu commandante nunca teve sciencia dos limites de segurança no uso de suas velas.

Era um navio de torre, de costado baixo, servindo isto para aggravar o perigo de seus alterosos mastros e pesadas vergas.

O *Independencia* differe do *Captain* em ser mais curto, consideravelmente mais largo, ou de mais bocca, e ter um costado de mais de cinco pés de altura. O *Independencia* é tambem mais curto e de maior bocca do que o *Monarch*, e tem maior tonelagem de deslocamento, comquanto a differença não seja consideravel, sendo a do *Independencia* de cerca de nove mil toneladas, ao passo que a do *Monarch* pouco excede de oito mil e trezentas.

O novo navio tem duas torres gyrantes, contendo cada uma dous canhões de 38 toneladas, ao passo que as torres do *Monarch* são providas apenas de canhões de 25 toneladas.

O *Devastation* tem quatro canhões de 35 toneladas, o *Thunderer* dous de 35 e dous de 38 toneladas e não é senão quando chegamos ao *Dreadnought*, actualmente recebendo o seu armamento, que achamos um navio de torre da marinha real montando quatro canhões de igual peso ao do *Independencia*.

A couraça do cintado do *Devastation Dreadnought* e *Thunderer* é de quatorze pollegadas de espessura, e é portanto sensivelmente mais forte do que a do *Independencia*. Estes dous ultimos navios são pouco maiores do que o navio brasileiro; mas o *Dreadnought* tem cerca de 2,000 toneladas mais de deslocamento.

Não deixa de ser curioso que os canhões do *Independencia* fossem feitos por sir Joseph Whitworth, ao passo que são montados em carretas e estrados feitos pela casa de que sir William Armstrong é chefe. A resolução de montar o canhão de um fabricante no reparo naval de outro tem em si razão de ser, e o *Independencia* não é o unico exemplo desta especie.

O manejo dos monstruosos canhões da actualidade requer mais alguma cousa do que a força das mãos humanas simplesmente, e dahi procede a razão da necessidade da applicação da força do vapor, desta ou daquella maneira, para o manejo da pesada artilharia.

Um canhão gigante, que só póde disparar de cinco em cinco minutos, está sujeito a ser batido por menores e mais activos assaltantes.

Por isso, as autoridades de Woolwich inventaram o que se denuncia o apparelho a vapor de carregar, que póde em qualquer momento ser dispensado para dar lugar ao exercicio com a força humana, com garantia contra o risco de tornar-se o canhão inactivo, se occorrer o desarranjo do machinismo a vapor. A firma Elswick, fiel ao principio hydraulico, tão que efficazmente tem desenvolvido sob os auspicios de sir W. Armstrong, adoptou um plano algum tanto differente, fazendo uso da força do vapor como accessorio adjunto ao machinismo hydraulico.

Ha opiniões quanto aos meritos relativos dos dous planos; porém, se é facto que a força manual é igualmente aproveitavel em ambos os casos, na contingencia de desarranjo do machinismo, ha evidentemente certa vantagem a favor do methodo hydraulico; em todo o caso o apparelho hydraulico está introduzido nos nossos navios de torre, e está exemplificado no *Independencia*, onde os canhões são montados e manejados segundo o principio Armstrong, sendo o inventor do machinismo o Sr. George Rendel, socio da casa Elswick.

Como tributo pago á efficiencia deste machinismo, foi elle adoptado pelos italianos para os seus canhões de 100 toneladas, e acaba de ser introduzido na marinha franceza. Já foi satisfactoriamente experimentado nas nossas grandes fortalezas á beira-mar, em Spithead, e está empregado para manejarse os dous canhões de 38 toneladas da torre de vante do *Thunderer*.

O machinismo do Sr. Rendel está tambem applicado aos canhões do *Dradnought* e aos quatro de 80 toneladas do *Inflexible*.

A applicação deste invento aos canhões do *Independencia* é, portanto, uma feliz circumstancia, comquanto não seja provavel que o nosso governo tenha sufficiente confiança nos canhões Whitworth para conserval-os como armamento deste navio.

Além dos quatro canhões das torres, ha dous pequenos canhões Whitworth por baixo do castello, e ha metralhadoras na pôpa e no castello, afim de varrerem o convez, em caso de abordagem.

Ha tambem alguns canhões de calibre 9 para repellir o ataque das embarcações miudas.

Quanto ás machinas, o *Independencia* torna-se proeminente; obteve-se a força desenvolvida de nove mil cavallos em uma ultima experiencia ao longo da milha medida, em Maplin. Diz-se que isto foi um resultado extraordinario, e, no conjuncto, não ha duvida que este navio foi uma acquisição substancial para a força da nossa esquadra.

A compra dos encouraçados turcos, actualmente denominados *Belle-Isle* e *Orion*, já despertou bastante a attenção. Este ultimo é o maior dos dous e é igual ao mais poderoso encouraçado da esquadra turca.

Neste caso temos um navio de bateria provido de couraça massiça de um pé de espessura, em cidadela, e uma bateria de doze canhões de dezoito toneladas. Em tamanho é quasi igual ao *Devastation* ou *Thunderer*. Os seus canhões são deficientes em calibre, e só apresentam a vantagem do numero. São elles de ante-carga systema *Armstrong*, porém sabemos que foram feitos segundo o processo de Woolwich, quanto á maneira de reforçal-os, por darem as autoridades turcas preferencia aos trochados (*coils*) mais espessos, introduzidos pelo Sr. Fraser.

Para credito da casa Elswick, podemos tambem dizer que Woolwich está disposto a adoptar o systema de raia polyestriada empregado com tanto exito por sir W. Armstrong. Temos nisso novo caso de adopção da natureza composta dos armamentos modernos. Um canhão póde ser feito segundo o modelo Freser e podendo a raia ser de systema Elswick: o projectil póde ser de metal Palliser, e a rotação necessaria á bala alongada obtida por meio do taco obturador, devido ao genio inventivo de meia duzia de distinctos artilheiros.

Torna-se assumpto de alguma importancia annunciar o que estão fazendo os nossos vizinhos francamente.

O *Tonerre* é um novo navio de torre, ariete, em que não sómente o canhão, mas a propria torre são manejados por meio do machinismo hydraulico Rendel. A torre tem dous canhões de 23 toneladas e apresenta este navio alguns detalhes novos de construcção. A couraça do cintado é de um pé de espessura e a couraça da torre é de 14 pollegadas. Os canhões, podemos dizer, teem de ser substituidos por outros de novo modelo e serão 3 a 4 toneladas mais pesados.

O *Tonerre* é o primeiro dos seis navios da mesma classe destinados á defeza das costas.

Os francezes fizeram tambem a experiencia de seu *Devastation*, encouraçado cruzador um pouco maior do que o nosso *Alexandra*, e que tem cerca de 500 toneladas mais de deslocamento do que o nosso *Devastation* ou do que o *Thunderer*. A sua velocidade é de 14 milhas, e a couraça do seu cintado tem 15 pollegadas de espessura.

Navio igual, o *Foudroyant* está sendo concluido em Toulon. A sua bateria está montada em uma cidadella, e obteve-se notavel resultado com a applicação do machinismo hydraulico do Sr. Rendel, reconhecendo-se exequivel montar com elle canhões de quarenta e seis toneladas em bateria.

Estes navios montarão quatro desses canhões, comquanto estejam sujeitos á desvantagem commum do fogo dos canhões montados em bateria.

Algumas vantagens, mais ou menos compensatorias, são, sem duvida, obtidas; e nestes navios vimos os mais poderosos encouraçados francezes.

Temos tambem de considerar os navios de torre italianos, o *Desilio* e o *Dandolo*, cada um provido de quatro canhões de cem toneladas. E, comquanto uma eminente autoridade franceza colloque o nosso *Inflexible* na frente de todos, e o nosso *Ajax* e *Agamemnon* ainda em construcção, em seguida ao *Desilio* e *Dandolo*, ao passo que o *Foudroyant* venha em seguida ao *Ajax*, e *Independencia* abaixo do *Devastation*, ficando o *Sultan* nivelado com o *Tonerre*; não obstante, ha muitos elementos a considerar na estimativa do valor combatente de um navio, e é evidente que a esquadra ingleza inspira respeito no estrangeiro, apezar de algumas criticas feitas em nosso paiz.

Acreditamos, porém, que as ultimas discussões no parlamento e na imprensa, induziram a uma apreciação mais justa da esplendida esquadra que está sendo actualmente preparada para defender a honra da Inglaterra, em pleno mar, e guardar as suas colonias e suas costas.

Para a protecção do commercio temos meios auxiliares, excedendo tudo quanto as outras nações podem, dentro do possivel, possuir.

(Do *Standard*.)

Miscellania scientifica

SUMMARIO. — *Aperfeiçoamento do teléphono. — Experiencias do phonographo feitas na Inglaterra e perante a Academia das Sciencias de Paris. — Balança de equilibrio constante, que registra de uma maneira continua as variações do peso de qualquer corpo, animado ou inanimado. — Peso do homem; circumstancias que podem fazel-o variar a todo o momento; como devem ser interpretadas as indicações da balança.*

Por vezes nos temos occupado com o teléphono e seus aperfeiçoamentos; a 18 de fevereiro fallámos especialmente do apparelho construido pelo engenheiro francez Marcello Depretz, para o fim de repetir automaticamente a voz humana, e da machina do americano Edison, destinada a reproduzir em qualquer tempo um discurso com a mesma voz com que fôra proferido; hoje voltamos a tratar ainda desse assumpto.

Antes de tudo noticiemos uma interessante experiencia feita no norte da França, por iniciativa do jornalista parisiense Pedro Giffard e do especialista em trabalhos de electricidade, De Bar, segundo a narração do *Momorial de Lille*.

Na noite de 8 de março ultimo foi collocado um fio teléphonico entre o Grande-Theatro e uma casa distante cerca de 100 metros. Representava-se os *Amores do Diabo*, e das 8 ás 11 horas umas doze pessoas autoridades e representantes da imprensa, ouviram distinctamente os sólos, córos e até os menores accidentes da orchestra. Com dous teléphonos, dispostos como um oculo n'um dos descansos do proscenio, a 15 metros acima da orchestra e da scena, é que se realisou tão original experiencia, a primeira deste genero feita no mundo inteiro.

De todos os lados multiplicão-se as experiencias e observações sobre o teléphono de Graham Bell, e com tal perseverança e actividade que muito promettem para o futuro.

Vamos indicar alguns dos ultimos resultados obtidos.

Entre a Escola de artilharia, em Clemont-Ferrand, e o Campo de tiro de Fontaine du Berger, na base do Puy-de-Dôme, em França, estabeleceu o coronel Champvallier uma linha teléphonica de 14 kilometros.

O Observatorio de Rabanesse em Clermont é ligado por uma linha semelhante ao Observatorio do Puy-de-Dôme.

Existe tambem um fio telegraphico ordinario entre Clermont e o cume da montanha.

Os tres fios são sustentados pelos mesmos postes.

Das experiencias do coronel Champvallier tirão-se algumas conclusões interessantes.

(Continúa).

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME IV

QUARTA PARTE

Conclusão

A VINGANÇA DOS MONFIS

CAPITULO XLVI

COMO SE LEVOU A EFFEITO A MORTE DE ABEN-HUMEYA

(Continuação do n. 103)

— Julgais-vos com força para me resistir?

Naquelle momento ouvio-se um tiro na rua.

— Amo-vos e sou vossa, exclamou Angiolina lançando-se nos braços de Aben-Humeya, abraçando-o e contendo-o.

— Oh! o que é isto? exclamou Aben-Humeya.

— E' que cedo afinal ao vosso amor.

— Este estrondo, este ruido de armas! exclamou Aben-Humeya lutando com Angiolina.

— Quem pensa agora n'outra cousa senão no meu amor? exclamou a italiana com languidez.

— Ah! miseravel! exclamou Aben-Humeya; estais vendida aos traidores!

E fazendo um esforço violento, conseguio livrar-se dos braços de Angiolina, levar a mão ao punhal e desembainhal-o.

Mas Angiolina agarrou lhe com força o braço esquerdo, retorceu-lh'o, e conservava-o n'uma posição violenta de que não se podia tirar para a ferir.

Aquella luta porém não podia durar muito, Angiolina era uma mulher, e as suas forças, por mais esforços que ella fizesse, começavam a faltar-lhe.

Por uma felicidade para ella, Maria de Rojas precipitara-se no quarto seguida de Aben-Aboo, de Harum el-Geniz, dos tres capitães turcos, de Farax-Aben-Farax, de Diogo Alguacil, de Gironcillo de la Vega, e de uma multidão de conjurados.

— Ahi tendes o miseravel, o traidor, o assasssino, exclomou Maria de Rojas, apontando para Aben-Humeya, que ainda lutava com Angiolina.

Aben-Aboo foi o primeiro que se lançou sobre elle; seguiram-o os outros, e Aben-Humeya foi desarmado.

A situação era terrivel, porém Aben-Humeya collocou-se á altura della.

Olhou tranquillamente em redor de si, já completamente desvanecida a sua embriaguez, e disse com voz serena:

— Os que me avisaram da vossa traição não mentiram: eis que succede o que eu previa que havia de succeder...

— Tendes razão, disse com arrebatamento o capitão turco Ali: os que commettem traições devem temer que algum dia a sua propria traição se volte contra elles.

— Quem se atreve a fallar aqui de traição? volveu Aben-Humeya. Mas já comprehendo. Tenho-vos diante de mim a commetter uma traição, e quadra-vos bem chamar traidor áquelle que ides assasinar.

— O assassino deve ser asssassinado, gritou Maria de Rojas; é essa a justiça de Deus.

— Porque fallam as mulheres antes dos homens? perguntou o turco Carcax, é esse o costume desta terra?

— Quando uma mulher, respondeu Maria de Rojas sem perder o tom solemne e tremulo em que fallara, vio assassinado seu pai, seus parentes, seus irmãos; quando foi separado do homem a quem ama; quando se vio obrigada a servir os horriveis caprichos daquelle que matou a sua familia e o seu amor, essa mulher tem direito de accusar diante de Deus e diante dos homens o assassino. O assassino é esse, exclamou apontando com um dedo inflexivel para Aben-Humeya, e eu vol-o entrego, mas para que me façais justiça.

— Sim, é verdade, disse Aben-Humeya com voz cava, Maria de Rojas tem direito de me accusar; eu manchei as minhas mãos no sangue da sua familia, familia de miseraveis traidores, e só commetti uma falta, a de não as ter manchado no seu.

E soltou uma gargalhada impia.

Calaram-se todos dominados pelo acento febril, sarcastico, terrivel de Aben-Humeya.

— Então, não ha mais ninguem que me accuse? accrescentou o mancebo.

— Sim, gritou Farax-Aben-Farax, accuso-te eu de traidor á tua patria, e de hereje ao teu Deus.

— E tu sabes qual é o meu Deus? exclamou Aben-Humeya com despreso.

Novo silencio em vista de tamanha audacia.

— O meu Deus é o Deus dos christãos, o Deus que eu confesso diante de vós todos; o Deus cuja fé nunca deixou de existir no fundo do meu coração.

— E para que cingiste então a corôa de um povo musulmano? exclamou indignado Harum-el-Geniz.

— A ti só te responderei, wali dos walis, disse Aben-Humeya, a ti que és o unico que tem direito de me accusar; porém, se me julgas a mim, porque não julgas tambem Aben-Aboo?

— Ignoro o motivo porque deva eu accusar-te em especial, e accusar tambem Aben-Aboo, respondeu Harum pausadamen-e.

— Pois que, ignoras que Aben-Aboo e eu matamos o teu nobre senhor o emir dos monfis?

— Mentes, exclamou Aben-Aboo, que julgava que só Deus, sua mãi e Aben-Humeya eram conhecedores daquelle crime; mentes, miseravel: eu posso provar que na noite em que morreu o emir, meu nobre tio, estava eu muito longe de Yátor, em cujas immediações se deu aquella morte.—Mentes, repito; estás perdido, e queres perder-me. E se não, apresenta uma prova bastante de que eu tomei parte na horrivel morte de meu tio e senhor.

— E' verdade, faltam as testemunhas sobre a terra; uns morreram, outros estão longe. Alguns que poderiam fallar, calam-se. Mas Deus sabe-o, Deus lançará sobre ti o sangue do emir dos monfis, como o lança sobre a minha cabeça Deus ha de castigar aos dous parricidas!

— Parricidas! repetiram os circumstantes como um éco de horror.

— O que vos faz estremecer? tornou Aben-Humeya Não deviamos por ventura chamar nosso pai, ao nobre e poderoso emir nosso parente?

— Repito que esse homem ao ver-se perdido, lança sobre a minha cabeça, afim de me perder, um crime em que não tomei parte.

— E' verdade, tu não o feriste.

— Ouvis! afinal não se atreve a sustentar a sua impostura.

— Mas tu segurastel-o nos teus braços, para que não podesse defender-se em quanto eu o feria, disse Aben-Humeya com o maior sangue frio.

Um silencio de horror dominava os circumstantes.

— A prova! a prova! gritou Aben-Aboo fóra de si.

— E' inutil, exclamou-Harum-el-Geniz com autoridade. Nem Aben-Aboo nem Aben-Humeya commetteram esse assassinato.

— Ah! tens talvez interesse em occultar o nome dos assassinos, wali dos walis? disse Aben-Humeya.

— Não; porém, achava-me naquella noite na casa de campo onde residia o meu pobre senhor, e sei quem foi o assassino.

— E quem foi? perguntou Aben-Humeya com sarcasmo.

— Foi um emissario do rei de Hospanha: um bandido italiano chamado Laurenti, que se introduzira entre nós.

Ouvindo o nome de Laurenti Aben-Aboo, Aben-Humeya e Angiolina estremeceram.

Harum tinha razão. O verdadeiro assassino do emir fôra Laurenti, visto que elle incitara aquelles dous jovens ao assassinato.

— Foi esse miseravel que acabo de nomear. Assim m'o revellou banhada em prrnto a sultana Howara, a nobre esposa do emir meu senhor: a mãi de Aben-Aboo.

— Oh! minha mãi! minha pobre mãi! exclamou Aben-Aboo.

— Eu, disse Harum, jurei vingar o meu senhor com a morte do seu assassino; um dia Laurenti foi encontrado na montanha pelos monfis, com uma profunda punhalada nas costas, e com a sua propria adaga cravada no lado esquerdo da fronte.

Angiolina tremeu e tornou-se mortalmente pallida.

— Mateio-o eu, como se mata a um cão, continuou Harum, e do mesmo modo teria morto os outros assassinos do emir, se houvesse mais do que um. Tenho a certeza disso; ainda mais: a prova de que nem Aben-Humeya nem Aben-Aboo tiveram parte nessa morte.

— Oh! minha mãi! minha pobre mãi, disse Aben-Aboo comsigo mesmo, encobrio o crime horrivel do seu filho! minha infeliz mãi!

— Não se trata pois de vingar a morte do emir, continuou Harum bastante commovido. O emir está vingado. Aben-Aboo tem razão; Aben-Humeya leva a sua maldade a ponto de se accusar de um crime que não commetteu, para que o acreditem, para perder ao nobre, ao valente Aben-Aboo, accusando-o de cumplicidade nesse mesmo crime. Felizmente estou eu aqui, e sou uma testemunha viva, a quem dareis todo o credito, cavalleiros: não é verdade que não acreditais que Aben-Aboo haja commettido tão hediondo crime?

— Não! não! não! exclamaram todos.

— Pódes enganar os homens com a tua autoridade, wali dos walis, porém não pódes enganar a Deus!

— E ainda insiste o miseravel renegado exclamou Harum indignado; a tua resistencia porém é inutil: não viemos aqui para te castigar como assassino do emir dos monfis, não: viemos julgar-te como traidor á tua patria. Tu estás em relação com os christãos.

— Noã vos disse já que sou christão? exclamou Aben-Humeya com insolencia.

— Que mais quereis ouvir, cavalleiro? disse Farax-Aben-Farax: o miseravel confessa o seu crime.

— E porque não os confessa todos? exclamou o turco Huscen.

— Tambem vós tendes de que me accusar? perguntou Aben-Humeya.

— Conheces isto? disse Carcax avançando, fóra de si, furioso, e mostrando a Aben-Humeya a carta em que este mandava ao alcaide de Medina de Bombaron, matar aleivosamente os turcos.

Aben-Humeya pegou na carta e leu-a. Depois de a ler, o seu rosto perdeu aquella fria serenidade, que conservara até então, tremeu, não de medo, mas de furor, e exclamou amarrotando a carta nas mãos:

— Isto é uma infamia horrivel. Vejo nisto a tua mão, Aben-Aboo, miseravel, que mataste o pai e matas o irmão. Comprastes o meu secretario Diogo de Arcos, de quem é esta letra, e fizeste esta carta falsa.

— Estamos perdendo tempo, disse Carcax; este descrente ha de negar tudo: não é justa a sua morte, capitães e cavalleiros?

— Sim, sim, deve morrer, gritaram todos.

E como se aquellas palavras fossem um signal, o feroz Carcax lançou-se sobre Aben-Humeya.

— A mim, escravos! a mim! chegou a hora da morte! gritou o turco: a mim verdugos!

E suffocava Aben-Humeya a quem agarrara pela garganta.

Appareceram dous africanos pretos, e avançaram para Aben-Humeya: um delles trazia uma corda na mão.

Os detalhes da morte de Aben-Humeya são repugnantes; vejamos como refere esta catastrophe D. Diogo Hurtado de Mendoza na sua guerra de Granada.

« Enforcaram-n'o dous homens: puxando cada um delles por uma extremidado da corda, que lhe enrolaram na garganta, elle proprio deu o nó porque não lh'o haviam dado bem; compoz a roupa, cobrio o rosto. »

O mesmo historiador conta mais adiante:

« Saquearam-lhe a casa, repartiram as mulheres, o dinheiro, a roupa; desarmaram e roubaram a guarda; reuniram-se com os capitães e soldados, e... elegeram em publico a Aben-Aboo para chefe, como haviam combinado em particular. »

A morte de Aben-Humeya foi o signal de dispersão dos que a haviam decretado e executado; os turcos afastaram-se com a sua gente, Farax-Aben-Farax, com os seus mouros e com o seu novo rei Aben-Aboo, que levou comsigo Angiolina. Diogo Alguacil juntou-se novamente com Maria de Rojas, e prevendo que nada de bom lhes podia acontecer nas Alpujarras, passaram dias depois a Africa, aonde casaram.

Antes de se separarem Harum e Angiolina tiveram este breve dialogo:

— Porque affirmastes que Aben-Humeya e Aben-Aboo estavam innocentes da morte do emir?

— Preciso que Aben-Aboo tenha confiança em mim, respondeu Harum.

— E porque não matastes tambem a Aben-Aboo? perguntou Angiolina. Não tendes talvez poder para isso?

— Sabe-se aonde está a filha do meu senhor? replicou Harum.

— Ah! tendes razão, exclamou Angiolina com amargura.

— Lembrai-vos, senhora, disse Harum, do estado em que vistes o infeliz marquez de la Guardia; lembrai-vos do que me promettestes. Aben-Aboo ama-vos. Seduzi-o, empregai toda a vossa astucia, toda a vossa intelligencia. Averiguai o paradeiro da sultana, e depois de o terdes averiguado, e de nos havermos apoderado della, então... então Aben Aboo sentirá sobre a sua cabeça a vingunça dos monfis.

— Juro-vos, juro-vos que vos hei de ajudar, exclamon Angiolina, ajudai-me porém vós tambem

— Ajudar-vos-hei, juro-vos, disse Harum; mas silencio. Aben-Aboo approxima-se, sahi-lhe ao encontro, e começai a ser para elle um demonio tentador.

Angiolina dirigio-se sorrindo para Aben-Aboo, e Harum, triste, cabisbaixo, preoccupado, sahio de Andarax, chegou aos primeiros postos dos monfins e mandou tocar a reunir.

Depois de estarem todos reunidos, levou-os para uma planicie distante, e collocando-se no meio delles, disse-lhes:

— A nossa vingança pelo nobre emir que perdemos cumprio-se já. Aben-Humeya foi morto.

— E Aben-Aboo? e Aben-Aboo? gritaram de todos os lados.

Aben-Aboo não ha de tardar muito a cahir tambem. Estou satisfeito comvosco, irmãos. Nada temos aqui a fazer; ide para os vossos postos e estai promptos á primeira voz.

Os monfis dividiram-se em grupos, e Harum á frente de um dos grupos, internou-se na montanha.

(Continuar-se-ha.)

Typ. — do *Diario* rua Dubue de Caxias